

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL BARCELOS 2030



BARCELOS
MUNICÍPIO

vale do
cávado

comunidade intermunicipal
do cavado

PDS
2030

FICHA TÉCNICA

Título

Plano de Desenvolvimento Social de Barcelos 2024 - 2030
PDS Barcelos 2030

Coordenação

CIM Cávado

Equipa de projeto

CIM Cávado

Município de Barcelos

rittma® Liderar a mudança www.rittma.com

Versão

1.3.1 2024-12-10



INTRODUÇÃO	4
METODOLOGIA	5
PLANO DE AÇÃO	6
1. MATRIZ DE AÇÃO ESTRATÉGICA	7
1.1 VISÃO ESTRATÉGICA	8
1.2 PILARES DE AÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	11
1.3 POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO	13
2. ROADMAP PARA A AÇÃO	18
2.1 PILAR 1 - EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E EMPREGO	19
2.2 PILAR 2 - SAÚDE E BEM-ESTAR	31
2.3 PILAR 3 - GOVERNANÇA, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE	42
2.4 RESPOSTAS SOCIAIS	53
3. SISTEMA DE EXECUÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	54
4. MODELO DE GOVERNAÇÃO	58
SIGLAS E ACRÓNIMOS	61
BIBLIOGRAFIA	63

INTRODUÇÃO

O Diagnóstico (DS) e o Plano de Desenvolvimento Social (PDS) do Conselho Local de Ação Social (CLAS) de Barcelos assumem-se como instrumentos de planeamento estratégico direcionados para a promoção do crescimento inclusivo, da coesão social e territorial, e a integração do princípio de territorialização das políticas públicas, aspeto subjacente ao paradigma da Política de Coesão, orientadora do período de programação 2030, e ao processo de transferência de competências no domínio da Ação Social.

Assume-se como ponto de partida a sistematização de informação que nos permite aproximar de uma leitura diagnóstica mais quantitativa, qualitativa e comparativa, e permita construir um diagnóstico social que seja um instrumento aberto, gerador de uma dinâmica que não encerra com o trabalho desenvolvido, mas que permita a integração de novos dados e informações, de ajustes resultantes das relações e interdependências, que se estabelecem a partir dos dados disponíveis e de novos dados que se vão obtendo.

De acordo com a metodologia definida, e como etapa subsequente ao diagnóstico social, realizou-se a fase de planeamento estratégico do PDS, alicerçado na definição conjunta e negociada das linhas de ação e na criação de condições para uma melhor cooperação/coordenação entre os vários níveis de planeamento, conceção das intervenções e participação de agentes intersetoriais, numa lógica multinível e com um quadro de referência e de representações, que se interligam com influências e oportunidades do contexto social atual e futuro.

O alinhamento e cruzamento deste documento com outros instrumentos de planeamento territorial, nomeadamente as estratégias, programas e planos europeus, nacionais e sub-regionais, revelou-se fundamental para a concertação das intervenções, para a resposta ajustada aos problemas comuns e prioritários do território, e os contributos que podem ser gerados por este Plano para estes referenciais.

Assumindo-se na elaboração deste documento a imprevisibilidade que marca a realidade atual, com novos desafios de emergência social, societários e da rede de intervenção local, e sendo em primeira instância um instrumento ao serviço da intervenção social para o horizonte 2030, o PDS não pode esgotar-se num documento, deve renovar-se na atuação diária, promovendo constantemente o desenvolvimento social.

Trata-se, acima de tudo, de um instrumento de trabalho, orientador da ação coletiva, e por isso deve ser alvo de uma contínua revisitação para a inclusão de alterações ou melhorias, numa abordagem estratégica que deixa linhas de ação que fundamentam, potenciam e orientam, mas que não invalidam a emergência de outras propostas de intervenção (projetos ou ações) ao longo do período de vigência do documento.

O presente documento divide-se em 4 capítulos, a saber:

- 1 - Matriz de Ação Estratégica** - partindo do diagnóstico social e do referencial estratégico nacional e internacional, definem-se os pilares de ação estratégica do plano;
- 2 - Roadmap para a ação** - traduz o plano de ação propriamente dito, pensado numa linha de atuação em projetos estruturantes;
- 3 - Sistema de execução**, monitorização e avaliação - descreve o sistema de gestão, acompanhamento e avaliação do plano;
- 4 - Modelo de governação** - sintetiza o modelo de governação que preside ao plano.

METODOLOGIA

A construção do DS e PDS de Barcelos 2030 surgiu como uma oportunidade de alinhar a estratégia de coesão social e territorial com o quadro de orientações europeias, nacionais e regionais para o horizonte temporal 2030, e de a conceber com base nos novos desafios e transformações sociais advindas de diferentes fatores, como sejam o contexto pós-pandemia, a territorialização do processo de transferência de competências para as autarquias, a migração, o acesso à habitação e o impacto da inflação no contexto de vida das pessoas.

A Rede Social, consciente das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030, e centralmente aos ODS 1 (Erradicar a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares), 10 (Reduzir as desigualdades) e 11 (Cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis), tem vindo a promover a implementação de medidas de promoção da coesão e inclusão social, que evidenciem a promoção da garantia de acesso universal a oportunidades de forma inclusiva e equitativa.

Mantendo o reconhecimento que cada município possui especificidades e necessita de definir estratégias de intervenção adequadas aos contextos e dificuldades diagnosticadas territorialmente, alavancou-se uma abordagem *bottom-up*.

O processo de planeamento estratégico subjacente à elaboração do Diagnóstico e PDS de Barcelos assentou numa abordagem metodológica participativa, coerente e alinhada com o contexto de territorialização do Programa Rede Social, e enquanto instrumentos de planeamento estratégico que devem ser desenvolvidos de forma integrada, participada e sequencial, onde:

- **no primeiro** se caracteriza a realidade social do concelho, com base em informação quantitativa (indicadores estatísticos) e qualitativa sobre a identificação das necessidades e problemas prioritários, que resultam dos contributos, reflexões e discussão coletiva efetuada com as várias entidades que compõem o CLAS da Rede Social de Barcelos; e,
- **no segundo** se desenvolve de forma contínua e articulada o aprofundamento do diagnóstico de necessidades do território e a sistematização dos pilares de ação estratégica, objetivos e plano de ação que vise a promoção do desenvolvimento e coesão social do território.

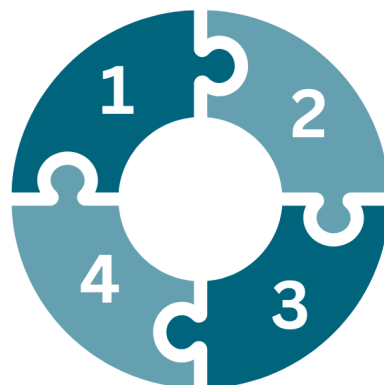
O percurso metodológico pautou-se pelo desenvolvimento das seguintes etapas sequenciais de trabalho:

1. ANÁLISE DOCUMENTAL

- Estudos e Referenciais europeus, nacionais e regionais
- Instrumentos de planeamento municipal setorial

4. PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- Apresentação e apreciação prévia do documento
- Aprovação pelo CLAS do documento final



2. DIAGNÓSTICO SOCIAL

- Recolha e análise de indicadores estatísticos e outros específicos
- Fóruns de diagnóstico participativo

3. PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

- Reuniões de trabalho com o Núcleo Executivo e parceiros sociais para planeamento da ação estratégica
- Elaboração do Diagnóstico e do PDS

PLANO DE AÇÃO

MATRIZ DE AÇÃO ESTRATÉGICA



1

ROADMAP PARA A AÇÃO



2

EXECUÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO



3

MODELO DE GOVERNAÇÃO



4

2024-2030

MATRIZ DE AÇÃO ESTRATÉGICA 1

VISÃO ESTRATÉGICA



1.1

PILARES DE AÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS



1.2

**POSICIONAMENTO NO CONTEXTO EUROPEU,
NACIONAL E REGIONAL**



1.3

1.1 VISÃO ESTRATÉGICA

A atribuição ao concelho de Barcelos do título de “1.ª Capital Mundial da Saúde Mental” e a formalização da Rede Municipal de Saúde Mental, vem reforçar e consolidar a opção estratégica de inscrever, no planeamento por setor da ação municipal, nomeadamente da coesão social, um investimento central nas competências inerentes à qualidade de vida, de saúde e bem-estar e aos compromissos assumidos na promoção de uma cultura de cidadania baseada na literacia, capacitação, inovação e participação.

É neste contexto, que se subscreeve o conceito de cidade saudável, reconhecendo nos parceiros e nas pessoas os verdadeiros promotores da ação em prol da melhoria das condições de vida, trabalho e cultura, estabelecendo uma relação harmoniosa com o ambiente envolvente, e da maximização dos recursos comunitários para melhorar a convivência e desenvolver hábitos e estilos de vida saudáveis.

A qualidade de vida, a sustentabilidade, a igualdade, a equidade, a solidariedade, a saúde e o bem-estar são considerados valores centrais para o desenvolvimento social local, numa abordagem horizontal, transversal e longitudinal.

A construção de uma visão estratégica para a promoção da coesão social e territorial para o concelho de Barcelos, deve ter em consideração os determinantes sociais, económicos e ambientais, e o investimento progressivo de uma intervenção de base territorial, centrada na promoção da equidade, saúde e bem-estar da comunidade, mas também na redução de desigualdades e no reconhecimento da importância que as condições do ambiente em que a pessoa vive, influencia positiva ou negativamente o perfil de saúde da pessoa e da comunidade.

Assim, assume-se como visão estratégica: **“Barcelos coloca a saúde, o bem-estar, a equidade e a capacitação das Pessoas no centro da Ação Local”.**



Com base neste pressuposto, organizaram-se os pilares de ação estratégica deste Plano, em linha com o modelo conceptual dos determinantes sociais de saúde definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), nomeadamente:

- **os estruturais, que se interligam com o pilar relacionado com a educação, formação e emprego**, enquanto áreas que influenciam o contexto e a posição socioeconómica da pessoa e do território; e,
- **os intermédios, que se relacionam com os pilares centrados na saúde, bem-estar, governança, inovação e sustentabilidade**, enquanto áreas agregadoras dos recursos, serviços e respostas que garantem as condições básicas de vida da pessoa, nomeadamente de habitabilidade, de proteção social, de alimentação e de saúde.

A definição desta visão estratégica assenta na premissa de que o investimento em ambientes promotores de apoio e cuidados promovem a inclusão social e a capacitação em literacia em saúde, é uma estratégia primordial para estimular a responsabilidade da pessoa, das famílias, das organizações e da comunidade, para ativarem os recursos, serviços e respostas existentes no território, para responder às suas necessidades e expectativas e deter capacidade de manter e promover o seu potencial de saúde e bem-estar.

A adoção de abordagens e iniciativas de intervenção local, com base nos determinantes sociais de saúde, assenta no reconhecimento da importância de existir capacidade na comunidade para exercer controlo sobre os processos que afetam as suas vidas, nomeadamente no critério relevante que a saúde detém nas condições de vida das pessoas e da comunidade em que estão inseridos.

Para o efeito, a prossecução da visão estratégica da Rede Social de Barcelos para o seu PDS 2030 deve procurar orientar a sua ação coletiva local e a operacionalização dos seus pilares de ação estratégicos, de acordo com as seguintes premissas:

1. Garantir o acesso a serviços e recursos geradores de hábitos e estilos de vida saudáveis e ativos, por forma a contribuir para o bem-estar, saúde e qualidade de vida, através de:

- Iniciativas que permitam uma mudança de paradigma, aumentem o conhecimento, a compreensão e a valorização dos múltiplos benefícios da literacia em saúde;
- Criar e manter ambientes acessíveis (físicos, digitais, etc) que promovam e salvaguardem os direitos de todas as pessoas, de todas as idades, permitindo o acesso equitativo a lugares e espaços seguros, de acordo com a capacidade funcional individual; e,
- Criar e fortalecer a liderança, parcerias multissetoriais, a capacitação dos profissionais e sistemas de informação para alcançar a excelência na mobilização de recursos e implementação de ações coordenadas para aumentar a qualidade de vida das pessoas.

2. Fomentar a progressiva capacitação e participação das pessoas na comunidade para a aquisição de competências, estratégias e comportamentos que lhes permitam controlar os fatores preditores e protetores na melhoria da sua qualidade de vida e por via dos seguintes níveis:

- **Justiça** – nível onde as necessidades básicas são satisfeitas, assumindo-se que os envolvidos têm uma participação efetiva no processo;
- **Acesso** – nível onde é assegurada a equidade no acesso à educação, formação, emprego, saúde, proteção social e demais serviços e respostas para satisfação das suas necessidades; e,
- **Participação** – nível onde é incentivada uma participação equitativa nos processos de decisão e onde as pessoas podem tomar decisões informadas sobre o seu contexto de vida.

A Rede Social de Barcelos reconhecendo a capacidade instalada no território para atuar com base nos determinantes sociais de saúde, assumir a liderança na promoção de uma comunidade mais saudável, inclusiva e sustentável, e de ancorar o processo de planeamento estratégico deste Plano em ações

integradas e inovadoras centradas na inclusão social e qualidade de vida das pessoas, focalizará a ação da parceria local do CLAS no esforço de colocar em prática, e de forma contínua, estratégias que melhorem as condições de vida das pessoas (ambientais, sociais, económicas) e garantam a equidade na distribuição e acesso a recursos, bens, serviços e oportunidades.

Em suma, assume-se como fundamental uma abordagem que privilegia a interligação entre a coesão social e a saúde no planeamento estratégico da Rede Social local, com a integração das orientações regionais, nacionais e, em determinados aspetos, internacionais. Este facto, tem em consideração, o contributo que este Plano aporta para o desenvolvimento económico, a coesão social, o bem-estar das pessoas e da comunidade, associando-se às questões relacionadas com a sustentabilidade, o impacto ambiental e intersectorial.

1.2 PILARES DE AÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

O processo de reflexão e atualização das necessidades e problemáticas identificadas nos fóruns participativos realizados com parceiros da Rede Social de Barcelos, permitiram refletir, atualizar e analisar as mesmas com base na experiência de intervenção de cada um dos participantes, face às dinâmicas sociais emergentes.

Decorrente deste exercício de análise e interseção entre as principais necessidades e problemas, verificou-se a existência de linhas de ação que se cruzavam e criavam pontes de ligação, pelo que se procedeu à reorganização e sistematização em três pilares de ação estratégica, respetivas dimensões e objetivos estratégicos, que se apresentam na tabela infra.

PILARES DE AÇÃO	DIMENSÕES	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
1 EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E EMPREGO	<ul style="list-style-type: none"> • Intervenção Precoce (prevenção, deteção e intervenção) • Família, Intervenção parental e Cidadania • Inclusão e Interculturalidade (aprendizagem da língua portuguesa; inclusão nos contextos educativos, formativos e no mercado de trabalho) • Desenvolvimento / Orientação vocacional e transição para a vida ativa (Jovens NEET) • Educação de Adultos (processos de qualificação, reconversão profissional, literacia e concertação oferta formativa) • Conciliação da vida pessoal, familiar e profissional (riscos psicossociais) • <i>Upskills</i> e <i>Reskills</i> profissionais (competências verdes e digital) • Empreendedorismo 	<p>OE 1.1. Criar oportunidades e condições de acesso equitativo a percursos educativos, formativos e de integração profissional mais inclusivos</p> <p>OE1.2. Promover dinâmicas de ação centradas na aquisição de competências geradoras de maiores níveis de qualificação e empregabilidade</p> <p>OE1.3. Promover oportunidades de formação e qualificação centradas em dinâmicas de upskilling ou de reskilling para aceder a novas formas de trabalho e profissões emergentes, numa era de transições ecológica e digital</p>
2 SAÚDE E BEM-ESTAR	<ul style="list-style-type: none"> • Hábitos e Estilos de Vida Saudáveis • Vida autónoma e Retardamento da Institucionalização • Cuidadoras/es Informais • Saúde (Física) e Doença Mental • Deficiência e Incapacidades • Comportamentos Aditivos e Dependências (Prevenção, Tratamento, Reinserção Social, Redução de Riscos e Minimização de Danos) 	<p>OE2.1. Focalizar a ação estratégica local no desenvolvimento de abordagens e iniciativas assentes na prevenção de comportamentos de risco e na promoção de hábitos e estilos de vida saudáveis</p> <p>OE2.2. Reforçar o caráter identitário de Barcelos na disponibilização e humanização de recursos e serviços especializados e em proximidade para a promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas</p>
3 GOVERNANÇA, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Emergência Social e Serviços de intervenção de 1.ª linha • Igualdade de Oportunidades • Acesso e Qualidade da habitação (inclui melhoria das condições de habitabilidade) • Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (PSSA) • Migração 	<p>OE3.1. Adotar lógicas de atuação intersetorial e cooperativa para impulsionar respostas ajustadas às necessidades sociais territoriais e às pessoas em situação e/ou risco de vulnerabilidade social, alavancando processos de capacitação, participação e coesão social</p> <p>OE3.2. Desenvolver processos de capacitação, qualificação, reflexão e atuação cada vez mais</p>

- Respostas Sociais
- Capacitação e Intervenção em Rede
- Inovação Social e Tecnológica
- Sustentabilidade Ambiental e Financeira

inovadores e adaptáveis às mutações sociais, com a rede de suporte organizacional e as pessoas em situação e/ou risco de vulnerabilidade social

1.3 POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO

O PDS consubstancia-se num instrumento estratégico de compromisso do CLAS da Rede Social para com a promoção do desenvolvimento e coesão social, alinhando os seus pilares de ação estratégica com os instrumentos vinculativos em diferentes esferas organizacionais:

- **a nível internacional**, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 e o Pilar Europeu dos Direitos Sociais;
- **a nível nacional**, a Estratégia Portugal 2030, os Programas Temáticos do Portugal 2030 e as Estratégias, Programas e Planos Nacionais, nas diferentes temáticas; e,
- **a nível regional e local**, o Programa Operacional Regional Norte 2030, a Estratégia Cávado 2030 e demais instrumentos de planeamento estratégicos desenvolvidos à escala da NUTS III Cávado e do concelho.

É neste contexto que o Plano se posiciona como um instrumento de apoio e de interação de benefício mútuo com os diferentes planos, programas, estratégias e políticas em vigor, quer ao nível do seu enquadramento e complementaridades, quer enquanto possibilidade de financiamento de algumas das suas ações.

ALINHAMENTO INTERNACIONAL

A **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável** tem nos seus princípios fundamentais a promoção da: i) universalidade na aplicabilidade territorial; ii) centralidade nas pessoas garantindo a dignidade, igualdade de oportunidades, e principalmente intervindo junto daquelas que se encontram em situação ou em risco de pobreza e exclusão social; iii) inclusão e participação de todos os segmentos da sociedade, sem distinção de raça, género, etnia e identidade; e, iv) parcerias entre múltiplas partes interessadas numa lógica de mobilização e partilha de conhecimento e experiências.

O PDS incorpora a expressão dos princípios e procura adotar medidas subscritoras da erradicação da pobreza e mitigação de outros desafios e vulnerabilidades específicas, que devem ser acompanhadas de estratégias que reduzam as desigualdades e estimulem a igualdade de oportunidades nas diferentes esferas da vida, justificando o compromisso na prossecução dos seguintes **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**:

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E EMPREGO

ODS 1 ODS 4 ODS 8 ODS 10 ODS 11

SAÚDE E BEM-ESTAR

ODS 3 ODS 10 ODS 11

GOVERNANÇA, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

ODS 1 ODS 10 ODS 11 ODS 16 ODS 17

A par da Agenda 2030, este plano procura ainda contribuir para a prossecução do **Pilar Europeu dos Direitos Sociais**, ao nível da promoção da igualdade de oportunidades e acesso ao mercado de trabalho, condições de trabalho justas e proteção e inclusão social, e que se materializa num conjunto de 20 princípios fundamentais e direitos essenciais para mercados de trabalho justos e equitativos.

A operacionalização dos pilares de ação estratégica do **PDS Barcelos 2030** procura convergir para **os objetivos de política (OP) definidos pela Comissão Europeia**, especificamente no que ao OP4¹ “Uma Europa Mais Social” e o OP5² “Uma Europa Mais Próxima dos Cidadãos”.

ALINHAMENTO NACIONAL

A **Estratégia Portugal 2030** assume uma visão, para a década 2020-2030, de recuperação e convergência de Portugal com a Europa, tendo sido desenhada em alinhamento com as prioridades europeias, organizada em 4 Agendas Temáticas centrais que enquadram os objetivos estratégicos e concretiza as principais linhas orientadoras de aplicação dos fundos estruturais à realidade do país. Este documento estratégico prossegue as cinco prioridades europeias de tornar a Europa mais inteligente (inovação, digitalização e competitividade), mais “verde” (transição energética e climática), mais conectada (mobilidade), mais social (emprego, educação, qualificação e inclusão social) e mais próxima dos cidadãos (coesão territorial e desenvolvimento local). Desta forma, os pilares de ação estratégica deste plano alinham-se da seguinte forma com as Agendas Temáticas e Objetivos de Política:

	AGENDAS TEMÁTICAS	OBJETIVOS DE POLÍTICA
EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E EMPREGO	“Agenda Temática 2. Digitalização, inovação e qualificações como motores do desenvolvimento”	OP4 – Portugal + Social
SAÚDE E BEM-ESTAR	Agenda Temática 1. As pessoas primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdades”	OP4 – Portugal + Social
GOVERNANÇA, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE	Agenda Temática 1. As pessoas primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdades” “Agenda Temática 2. Digitalização, inovação e qualificações como motores do desenvolvimento”	OP5 – Portugal + Próximo

A Estratégia Portugal 2030 é implementada através de um conjunto de programas temáticos, regionais e de cooperação territorial europeia, destacando-se no âmbito do PDS a oportunidade de mobilização do programa temático **Demografia, Qualificações e Inclusão**, doravante designado **PESSOAS 2030**, canalizando algumas das prioridades de investimento subscritas no OP4 – Portugal + Social.

¹ Focado nas dimensões de apoio ao emprego de qualidade, a educação, as competências, a inclusão social e a igualdade de acesso aos cuidados de saúde.

² Integra o apoio a estratégias de desenvolvimento a nível local e ao desenvolvimento urbano sustentável na União Europeia

PRIORIDADES PESSOAS 2030³

	4A	4B	4C	4D	4E	4F
EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E EMPREGO	✓	✓	✓			
SAÚDE E BEM-ESTAR				✓	✓	✓
GOVERNANÇA, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE	✓		✓			✓

Partindo da análise e cruzamento das principais orientações gerais da Estratégia Portugal 2030, reflete-se no quadro seguinte o alinhamento dos pilares de ação estratégica do PDS para com as orientações das estratégias, programas e planos temáticos nacionais:

	PDS BARCELOS 2030		
	PILAR 1	PILAR 2	PILAR 3
Estratégia Nacional para os Direitos da Criança 2021-2024	✓		
Estratégia Nacional de Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021-2025		✓	
Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021 -2030	✓	✓	✓
Estratégia Nacional para a Iguag. e a Não-Discriminação 2018-2030 (Portugal + Igual)			✓
Estratégia Nacional para a Habitação 2015 – 2031		✓	✓
Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania	✓		
Plano de Ação do Envelhecimento Ativo e Saudável 2023-2026		✓	
Plano de Ação da Garantia para a Infância 2022-2030	✓		
Plano Nacional de Saúde 2021-2030		✓	
Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar	✓		
Plano de Recuperação das Aprendizagens 21 23 Escola+	✓		
Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória	✓		
Portugal INCoDe.2030	✓	✓	✓
Plano Estratégico para as Migrações 2015-2020		✓	

³ 4A. Mais e melhor emprego, conciliação da vida profissional e pessoal e igualdade de género; 4B. Mais e melhor qualificação inicial para crescer; 4C. Mais e melhor (re) qualificação de adultos para crescer; 4D. Mais e melhor inclusão de pessoas em risco ou em situação de exclusão social; 4E. Mais e melhor acesso a serviços de qualidade; 4F. Combater a privação material

ALINHAMENTO REGIONAL E LOCAL

A operacionalização da Estratégia PT 2030 ao nível da Região Norte materializa-se no Programa Regional **Norte 2030**, que reproduz os objetivos estratégicos do atual período de programação, através da definição de 5 Objetivos de Política (OP) ou eixos estratégicos, posicionando-se o PDS de forma mais focalizada no OP4 – Norte mais Social e EP5 – Norte mais próximo dos cidadãos.

OBJETIVOS DE POLÍTICA DO NORTE 2030

OP 1	OP 2	OP 3	OP4	OP 5
NORTE MAIS COMPETITIVO	NORTE MAIS VERDE	NORTE MAIS CONECTADO	NORTE MAIS SOCIAL	NORTE MAIS PRÓXIMO DOS CIDADÃOS

Ao nível do **Programa Regional Norte 2030**, o PDS assume uma preponderância estratégica na concretização das tipologias de ação previstas no “*Objetivo específico: ESO4.8. Favorecer a inclusão ativa, com vista a promover a igualdade de oportunidades, a não discriminação e a participação ativa, e melhorar a empregabilidade, em particular dos grupos desfavorecidos*”, nomeadamente ao nível da participação ativa, igualdade de oportunidades e não discriminação de grupos vulneráveis, e de inovação social.

Decorrente do alinhamento europeu, nacional e regional, a CIM Cávado desenvolveu para este período de programação a **Estratégia Cávado 2030**, assente num processo de reflexão estratégica e envolvimento alargado de atores, definindo o conjunto de linhas de ação estratégicas para a escala sub-regional. Partindo deste referencial estratégico global para o território do Cávado, o PDS assume-se como um dos instrumentos de aprofundamento estratégico e operacional direcionados para o **Eixo Prioritário 4 - Políticas Educativas, de Formação e Coesão Social**, e concretamente nos seus objetivos e linhas de ação estratégica, conforme se explicita:

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO EP 4 DA ESTRATÉGIA CÁVADO⁴ 2030

	OE 4.1	OE 4.2	OE 4.4	OE 4.5
EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E EMPREGO	✓	✓	✓	✓
SAÚDE E BEM-ESTAR		✓		✓
GOVERNANÇA, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE		✓		✓

Partindo da análise e cruzamento das principais orientações europeias, nacionais, regionais e sub-regionais, importa construir e sistematizar o posicionamento e alinhamento do PDS, com os documentos centrais que se assumem como alavancas de canalização de recursos pelos agentes do território para a construção e planeamento de futuras intervenções e a identificação das linhas de financiamento disponíveis.

⁴ OE_4.1. Afirmar o Cávado como espaço institucional de concertação e cooperação ao serviço de Políticas Sociais e de Qualificação de Nova Geração; OE_4.2. Promover a Equidade e o Sucesso Educativo como Fator Crucial de Inclusão Social; OE_4.4. Qualificar ativos em linha com a identificação de necessidades empresariais de Inovação e Formação; OE 4.5. Territorializar e coordenar políticas sociais.

PDS BARCELOS 2030

	PILAR 1	PILAR 2	PILAR 3
ODS	ODS 1, ODS 4 , ODS 8, ODS 10	ODS 3, ODS 10, ODS 11	ODS 1, ODS 10, ODS 11, ODS 16, ODS 17
Europa 2030	OP4 – Portugal + Social	OP4 – Portugal + Social	OP4 – Portugal + Próximo
Portugal 2030	Agenda 2. Inovação, Digitalização e Qualificações	Agenda 1. As Pessoas Primeiro	Agenda 1. As Pessoas Primeiro Agenda 2. Inovação, Digitalização e Qualificações
Norte 2030	EP4 – Norte mais Social	EP4 – Norte mais Social	EP4 – Norte mais Próximo
Cávado 2030	EP4_Políticas Educativas, de Formação e Coesão Social	EP4_Políticas Educativas, de Formação e Coesão Social	EP4_Políticas Educativas, de Formação e Coesão Social

ROADMAP PARA A AÇÃO 2

PILAR 1 EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E EMPREGO		2.1
PILAR 2 SAÚDE E BEM-ESTAR		2.2
PILAR 3 GOVERNANÇA, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE		2.3
RESPOSTAS SOCIAIS		2.4

A operacionalização do PDS do CLAS de Barcelos assume uma abordagem de roadmap para a ação, enquanto representação operacional da ação estratégica de promoção do desenvolvimento e coesão social, e mecanismo de apresentação daqueles que são os propósitos, as dinâmicas de rede e parcerias, os recursos e instrumentos facilitadores e potenciadores da capacidade instalada, subjacentes a cada pilar de ação estratégico do Plano.

Esta forma de organização da matriz de ação do PDS procura gerar impulsos mobilizadores da ação, criar oportunidades de inovação social e posicionar o concelho para oportunidades de investimento, com apoio a instrumentos de financiamento internacional, nacional e regional.

O roadmap para a ação do PDS do CLAS de Barcelos emerge da dinâmica de reflexão realizada com os parceiros que integram o CLAS e organiza-se, por pilar de ação estratégica, em objetivos, grupos-alvo e em **projetos estruturantes**, enquanto propostas de projetos desenvolvidos ou a serem desenvolvidos em sede de parceria com os agentes locais, suscetíveis de acederem ou beneficiarem das linhas de financiamento do Portugal 2030 e outros mecanismos, captando recursos financeiros para a otimização da capacidade das instituições locais promoverem intervenções geradoras de resultados e impactos de mais diversa índole no território.

2.1 PILAR 1 - EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E EMPREGO

Deparamo-nos na atualidade com transições societais (digital, verde, ect) que abarcam consigo desafios e oportunidades para desenvolver e implementar programas de competências inclusivas, em alinhamento com o inscrito no Pilar Europeu dos Direitos Sociais (PEDS) que afirma que *“Todas as pessoas têm direito a uma educação inclusiva e de qualidade, a formação e aprendizagem ao longo da vida, a fim de manter e adquirir competências que lhes permitam participar plenamente na sociedade e gerir com êxito as transições no mercado de trabalho.”*

O foco de atuação deste pilar de ação estratégico, assenta na capacidade dos agentes locais para encetar abordagens de atuação centradas no desenvolvimento de competências, que permitam às pessoas realizar percursos educativos e formativos de qualidade, que resultem na obtenção de um determinado nível de qualificação, aceder e/ou permanecer ativas com maior facilidade e solidez no mercado de trabalho, e, integrar processos de requalificação e de aprendizagem ao longo da vida como pré-requisitos cruciais para uma melhor adaptação e resiliência às mutações sociais e laborais.

Tendo como referência os determinantes sociais de saúde e a sua interligação com a promoção da coesão social no território, uma das condições de base a atender, são as questões correlacionadas com as condições em que as pessoas acedem à educação, formação e emprego. Importa por isso, que haja capacidade de resposta local, para dotar as pessoas de competências centrais para o desenvolvimento (físico, social e emocional, linguístico e cognitivo) nas diferentes etapas da vida que lhes permita assegurar estabilidade financeira, estratégias (individuais e coletivas) de proteção de riscos físicos e psicossociais, e garantir oportunidades de especialização e aprofundamento de conhecimentos (upskilling), ou de obtenção de novos conhecimentos (reskilling) para uma melhor gestão do desenvolvimento e evolução profissional.

Decorrente dos espaços participativos com os agentes locais da Rede Social, foi consensual a identificação dos desafios correlacionados com:

- garantia do **reforço da intervenção precoce desde a primeira infância**, complementada com uma aposta estratégica na educação para a cidadania, participação cívica e envolvimento parental mais ativo;
- acautelar a **inclusão e a interculturalidade** nos contextos educativos, formativos e no mercado de trabalho;
- criação de condições estruturais para o **desenvolvimento de competências centrais para a carreira e transição para a vida ativa**, nomeadamente acautelando estratégias de mitigação do fenómeno dos NEET e/ou de jovens em risco de desemprego, que não conseguem aceder ao mercado de trabalho;
- **contínuo investimento no processo de educação de adultos**, com enfoque na coordenação da oferta formativa local, em processos de qualificação e reconversão profissional;
- aceder a novas formas de trabalho e profissões emergentes, numa era de **transição ecológica e digital** e de surgimento de novos setores que procuram competências verdes e digitais;
- acautelar os **riscos psicossociais** advindos das emergentes preocupações com a conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional; e,
- dotar as pessoas de competências capazes de as vincular em setores emergentes e/ou tradicionais do mercado de trabalho, que registam escassez de mão de obra, por via de **processos de upskilling, reskilling e de empreendedorismo**.

Perante estes desafios com que o território se defronta, impera a necessidade de a Rede Social, assumir como enfoque estratégico na sua atuação local, a garantia de uma educação, formação e emprego de qualidade, que permita às pessoas aceder a condições de trabalho dignas, obter um rendimento que lhes

permita satisfazer as necessidades humanas básicas, minimizar os fatores preditores de desigualdades sociais e/ou de exposição a riscos físicos e sociais, e melhorar as oportunidades para a saúde e o bem-estar.

PÚBLICO-ALVO

COMUNIDADE EM GERAL	JOVENS NEET	DESEMPREGADOS OU EM RISCO DE DESEMPREGO	CRIANÇAS E JOVENS	MIGRANTES	PESSOAS E FAMÍLIAS VULNERÁVEIS

PILAR 1 - EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E EMPREGO



OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

OE 1.1. Criar oportunidades e condições de acesso equitativo a percursos educativos, formativos e de integração profissional mais inclusivos.

OE 1.2. Promover dinâmicas de ação centradas na aquisição de competências geradoras de maiores níveis de qualificação e empregabilidade.

OE1.3. Promover oportunidades de formação e qualificação centradas em dinâmicas de upskilling ou de reskilling para aceder a novas formas de trabalho e profissões emergentes, numa era de transições ecológica e digital.

PLANOS E INSTRUMENTOS LOCAIS

Carta Educativa Municipal de Barcelos

PLICC – Plano Local para a Integração das Comunidades Ciganas

Plano Municipal para a Integração de Migrantes

Estudo de Antecipação de Necessidades de Qualificação Intermédias da NUTS III Cávado

Programa Intermunicipal de Promoção do Sucesso Educativo (PIPSE) Cávado 2030

REDES E PARCERIAS ESTRATÉGICAS

Conselho Municipal de Educação de Barcelos

Rede de Inovação, Sucesso Educativo e Equidade (RISEe)

Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras

Equipas Locais de Intervenção

PROJETOS ESTRUTURANTES (PE)

PE1.1. Barcelos Educa 2030

PE1.2. Projeto de Orientação para a Carreira (Vocacional e de Formação para Adultos)

PE1.3. Projeto Fora da Caixa

PE1.4. Plano Municipal para a Integração de Migrantes

PE1.5. Projeto VALIHUM + - Parcerias | Emprego | Inclusão Social de Pessoas com Deficiência

PE1.6. Projeto de Conciliação entre a Vida Pessoal, Profissional e Familiar nas Entidades Empregadoras

PE1.7. Projeto ABRAÇA-TE

PROJETO ESTRUTURANTE	PE1.1. Barcelos Educa 2030
OBJETIVO(S)	<p>Até dezembro de 2027, garantir que 90% dos agrupamentos escolares ou escolas não agrupadas são abrangidos por intervenções para a promoção do sucesso educativo.</p> <p>Até dezembro de 2027, envolver 1.980 alunos em atividades de enriquecimento curricular para o treino de competências cognitivas e comportamentais facilitadoras das aprendizagens e da melhoria dos resultados escolares.</p>
COMPONENTES	<p>Programa “Hocus Pocus” direcionado para a atualização e implementação de estratégias educacionais em sala de aula, através da criação e distribuição de materiais e da capacitação dos docentes. Dividido em várias subatividades, como a promoção da literacia emergente, de atividades de promoção da leitura e escrita, e de competências essenciais de linguagem, consciência fonológica, fluência e compreensão leitora.</p> <p>Práticas Inclusivas visa reforçar a inclusão no sistema educativo, com Programas Psicoeducativos, como por exemplo, Cinoterapia, Equitação Terapêutica, Natação Adaptada e Terapia na Natureza direcionados a crianças e jovens com Necessidades Educativas Específicas.</p> <p>Pontes entre a Escola e o Trabalho iniciativa Skill Up – workshops sobre soft skills para a Capacitação, Emprego e Empreendedorismo, e eventos como o "Grow Your Skills Up", feira de emprego e formação que conecta jovens com empresas e entidades empregadoras.</p> <p>Literacia Familiar - workshops e palestras para pais e encarregados de educação, colocando o enfoque em temáticas como linguagem, parentalidade e autorregulação. O programa visa envolver as famílias no processo educativo, aumentando a autoeficácia parental e promovendo o sucesso escolar.</p> <p>Coordenação, avaliação e monitorização do projeto através da atualização do quadro de bordo (indicadores de projeto), realização de relatórios de acompanhamento das principais atividades realizadas e resultados obtidos.</p>
PÚBLICO-ALVO	<p>Direto Crianças e Jovens do Ensino Pré-Escolar, Básico e Secundário</p> <p>Indireto Famílias, Agentes Educativos e Comunidade</p>
INDICADORES	<p>Realização N.º de Agrupamentos escolares ou escolas não agrupadas abrangidos por intervenções para a promoção do sucesso educativo N.º de Crianças e alunos abrangidos pelos planos integrados e inovadores de combate ao insucesso escolar</p> <p>Resultado % de Alunos dos agrupamentos escolares ou escolas não agrupadas abrangidos por intervenções de promoção do sucesso educativo que concluem em tempo normal os ciclos de estudos Taxa de realização das atividades planeadas (%)</p>
GOVERNAÇÃO	<p>Entidade coordenadora Município de Barcelos</p> <p>Entidade(s) parceira(s) Agrupamento de Escolas e Escolas Não agrupada de Barcelos; CIM Cávado</p>
LINHAS DE FINANCIAMENTO	<p>POR Norte 2030 - Prioridade 4A. Norte mais Social ESO4.11-02 - Igualdade de acesso a serviços de educação</p>

PROJETO ESTRUTURANTE	PE1.2. Projeto de Orientação para a Carreira (Vocacional e de Formação para Adultos)
OBJETIVO(S)	Durante a vigência do PDS, realizar iniciativas de promoção de competências e conhecimentos facilitadores do prosseguimento de estudos, integração e aproximação ao mercado de trabalho.
COMPONENTES	<p>Programa Academia das Profissões: atividades que estimulem o contacto e a exploração sobre as diferentes profissões existentes, com crianças do pré-escolar e 1.º ciclo, numa lógica de exposição precoce sobre as possibilidades de desenvolvimento de competências para a carreira.</p> <p>Programa de Estágios e Voluntariado em contexto de trabalho constituição de uma bolsa de empresas para acolhimento de estágios; integração das crianças e jovens do ensino básico e secundário em ações de job shadowing; ações de promoção de voluntariado local, nacional e internacional ao longo do ciclo de vida.</p> <p>Summer School STEAM: desenvolvimento de um programa de imersão com atividades em contexto do ensino superior, no período de férias escolares, de aproximação dos Adolescentes e Jovens com áreas curriculares disponíveis no ensino superior, incluindo as STEAM.</p> <p>Programa de Educação/Capacitação para o Empreendedorismo Juvenil: sessões de capacitação para o Empreendedorismo junto dos jovens e agentes educativos/formativos, realização de concursos e feiras de Empreendedorismo Juvenil, criação do Espaço Jovem – área de jovens empreendedores, para colocarem os seus negócios, e realização de cursos de Micro - empreendedorismo juvenil.</p> <p>Concertação da oferta formativa da educação de adultos: diagnóstico local de necessidades formativas de educação de adultos; ações de envolvimento do tecido empresarial para a definição de áreas formativas prioritárias.</p> <p>Programa de Upskilling e REskilling: ações de formação / reconversão profissional de adultos para aquisição de competências para outras profissões; criação de programas ajustadas a contextos empresariais aderentes; ações de requalificação de quadro superiores empregados e desempregados adaptando-o às exigências do mercado.</p> <p>Coordenação, avaliação e monitorização através da atualização do quadro de bordo (indicadores de realização), realização de relatórios de acompanhamento das principais atividades realizadas e resultados obtidos e apresentação ao CLAS.</p>
PÚBLICO-ALVO	<p>Direto Crianças e Jovens em idade ativa</p> <p>Indireto Comunidade em geral</p>
INDICADORES	<p>Realização N.º de programas realizados N.º de entidades envolvidas no processo de concertação da oferta formativa N.º de crianças e jovens envolvidas nos programas</p> <p>Resultado N.º de adultos em idade ativa envolvidos no programa de upskilling e Reskilling Taxa de realização das atividades planeadas (%)</p>
GOVERNAÇÃO	<p>Entidade coordenadora Município de Barcelos</p> <p>Entidade(s) parceira(s) IEFP; APDC; ACIB; Kerigma; IPCA</p>
LINHAS DE FINANCIAMENTO	<p>PESSOAS 2030 - Programa Temático Demografia, Qualificações e Inclusão Prioridade 4A / Objetivo específico: ESO4.3. Outros mecanismos (Fundação Calouste Gulbenkian – Cidadania Ativa; Fundação la Caixa; etc.)</p>

PROJETO ESTRUTURANTE	PE1.3 Projeto Fora da Caixa
OBJETIVO(S)	Durante a vigência do PDS, realizar iniciativas de promoção da saúde psicológica e do desenvolvimento adaptativo das crianças, através de acompanhamento psicológico, participação em atividades pró-saúde e pró-sociais, e da capacitação parental e profissional.
COMPONENTES	<p>GAI – Gabinete de Apoio à Infância: gestão e desenvolvimento de respostas destinadas a diversos agentes de desenvolvimento e de promoção dos direitos das crianças, em diferentes sistemas, desde profissionais do contexto educativo, cuidadores/as/responsáveis pela criança no contexto familiar, comunidade em geral, aos beneficiários diretos da intervenção – crianças.</p> <hr/> <p>Laboratório de competências profissionais (LabPRO): ações de formação dirigidas a profissionais da creche / pré-escolar (Educadores/as e Auxiliares) onde as crianças estão integradas.</p> <hr/> <p>Laboratório de Competências Parentais (LabPAR): espaço onde pais, mães e/ou responsáveis pela criança poderão desenvolver competências, em particular relacionadas com parentalidade positiva, através da participação em ações de sensibilização, de formação parental, entre outras ações.</p> <hr/> <p>Laboratório de competências emocionais (LabKIDS): ações dirigidas a crianças, para potenciar a adoção de comportamentos pró-saúde e pró-sociais.</p> <hr/> <p>Serviço de Psicologia Educacional (SPE): identificação precoce de problemas (desenvolvimentais, comportamentais, outros), acompanhamento psicológico a crianças, consultadoria a educadores/as e articulação/encaminhamento para outros serviços, de forma a que os problemas identificados sejam devidamente resolvidos.</p> <hr/> <p>Coordenação, avaliação e monitorização através da atualização do quadro de bordo (indicadores de realização), realização de relatórios de acompanhamento das principais atividades realizadas e resultados obtidos e apresentação ao CLAS.</p>
PÚBLICO-ALVO	<p>Direto Crianças, Famílias e Profissionais de Intervenção na 1.ª Infância</p> <hr/> <p>Indireto Comunidade em geral</p>
INDICADORES	<p>Realização N.º de atividades realizadas realizados N.º de crianças identificadas com necessidades de intervenção precoce</p> <hr/> <p>Resultado N.º de crianças envolvidas nas atividades N.º de famílias e profissionais de intervenção da 1.ª Infância envolvidas nas atividades Taxa de realização das atividades planeadas (%)</p>
GOVERNAÇÃO	<p>Entidade coordenadora Santa Casa da Misericórdia de Barcelos</p> <hr/> <p>Entidade(s) parceira(s) CPCJ; Cruz Vermelha - Delegação de Barcelos</p>
LINHAS DE FINANCIAMENTO	Outros mecanismos (BPI Fundação “la Caixa” Infância; Programa NORTE2030 - Parcerias para a inovação social; Fundação Calouste Gulbenkian, entre outros)

PROJETO ESTRUTURANTE	PE1.4 Plano Municipal para a Integração de Migrantes
OBJETIVO(S)	<p>Até 2030, dotar o Município de Barcelos de 1 Plano Municipal para a Integração de Migrantes.</p> <p>Garantir que até 2030 são implementadas anualmente iniciativas de promoção da integração de migrantes e da interculturalidade.</p>
COMPONENTES	<p>Elaboração do Diagnóstico das características, dificuldades e necessidades das comunidades migrantes e de acolhimento no Município, recolha, análise e tratamento de informação quantitativa sobre a dinâmica migratória do concelho, e de informação qualitativa numa lógica de auscultação e participação da população migrante residente e instituições que intervêm com este grupo-alvo sobre as necessidades e problemáticas vivenciadas.</p> <hr/> <p>Conceção e Implementação do Plano Municipal para a Integração de Migrantes: identificação das principais áreas de intervenção, ações e projetos; planeamento da realização das atividades em articulação com os parceiros estratégicos; execução das ações e projetos previstos em Plano.</p> <hr/> <p>Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes: atendimento e informação à população migrante; Ações de apoio jurídico e informação, integração e sensibilização para a interculturalidade (workshops; oficinas; formação para o capital humano das entidades empregadores sobre competências interculturais.</p> <hr/> <p>Implementação de iniciativas promotoras de interculturalidade: Ações de formação e comunicação oral e escrita que promovam a aprendizagem da língua portuguesa; Sessões de esclarecimento e orientação para Encarregados de Educação de alunos NPT sobre o sistema educativo Português; Programa de Mentoria Inter-Pares (Jovens e Adultos) para facilitar a integração dos jovens das crianças e jovens NPT em contexto escolar e no mercado de trabalho; realização de assembleias e orçamentos participativos para migrantes; Sessões de apoio psicossocial para crianças, jovens e adultos NPT; sessões e oficinas sobre gestão de orçamento familiar e de literacia financeira, digital e de promoção da Empregabilidade e Empreendedorismo Inclusivo.</p> <hr/> <p>Laboratório da Multiculturalidade: atividades de partilha e exploração intercultural – gastronomia, literatura, etc; Mostra da Interculturalidade aquando do dia mundial da diversidade cultural para o diálogo e o desenvolvimento.</p> <hr/> <p>Coordenação, Monitorização e avaliação do projeto através da atualização do quadro de bordo (indicadores de projeto) e da realização de relatórios de acompanhamento das principais atividades realizadas e resultados obtidos.</p>
PÚBLICO-ALVO	<p>Direto População Migrante</p> <hr/> <p>Indireto Comunidade em geral</p>
INDICADORES	<p>Realização N.º de pessoas migrantes envolvidas N.º de projetos, ações e atividades realizadas</p> <hr/> <p>Resultado Taxa de realização do Plano Municipal para a Integração de Migrantes % de pessoas certificadas em formação de competências interculturais</p>
GOVERNAÇÃO	<p>Entidade coordenadora Município de Barcelos</p> <hr/> <p>Entidade(s) parceira(s) Rede Portuguesa das Cidades Interculturais; Escolas; IEFP; AIMA</p>
LINHAS DE FINANCIAMENTO	FAMI 2030 - Programa do Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração

PROJETO ESTRUTURANTE	PE1.5. Projeto VALIHUM + - Parcerias Emprego Inclusão Social de Pessoas com Deficiência
OBJETIVO(S)	Até dezembro de 2027, apoiar 15 pessoas com deficiência ou incapacidade, com mais de 18 anos, com competências para desenvolverem atividades produtivas apoiadas e que se encontram em situação de grave risco de exclusão profissional e social.
COMPONENTES	<p>Atividade de Apoio para a Empregabilidade: O serviço profissional é baseado em linhas de produção, onde as PCDI, com apoio de uma equipa especializada, prestam serviços a empresas parceiras do concelho de Barcelos e Esposende. As tarefas que executarão são manufaturadas, simples e diversificadas, podendo ocorrer em contexto indoor e outdoor (agricultura/aromáticas, culturas biológicas, estampanaria, têxtil, embalamento).</p> <p>Atividades de promoção do bem-estar físico e emocional: atividades de pilates/yoga, formação na área das competências sociais, da literacia financeira e digital.</p> <p>Atividade de apoio psicossocial: acompanhamento especializado a nível psicológico e social, de forma a assegurar o atendimento, o acompanhamento e o processo de capacitação dos utentes e das suas famílias. Este promove a interligação e a colaboração com as entidades existentes na Comunidade: (IEFP, Segurança Social, Saúde, Juntas de Freguesia, Justiça, Transportes, Exercício da Cidadania), incentiva a participação e inclusão social dos utentes em grupos comunitários locais; tenta assegurar o exercício de direitos sociais, combater o absentismo e sensibilizar para a prestação de cuidados básicos e estilos de vida saudáveis.</p> <p>Sessões de formação, para profissionais da área social: pretende ser uma oportunidade para alcançar e capacitar profissionais em temas como negócios sociais, empregabilidade de pessoas PCDI e impacto social, e serão ministradas por especialistas de universidades de referência na área dos negócios sociais. Pretende-se com esta formação e partilha de experiências capacitar os profissionais para a inovação e o desenvolvimento de soluções criativas para desafios sociais complexos.</p> <p>Monitorização e avaliação do projeto através da atualização do quadro de bordo (indicadores de projeto) e da realização de relatórios de acompanhamento das principais atividades realizadas e resultados obtidos.</p>
PÚBLICO-ALVO	<p>Direto PCDI e/ou Doença Mental com Idade superior a 18 anos</p> <p>Indireto Entidades empregadoras</p>
INDICADORES	<p>Realização PCDI abrangidas diretamente Nº de protocolos com empresas locais para o desenvolvimento das linhas de produção Nº de sessões de Treino de Competências Sociais e de Literacia realizadas</p> <p>Resultado % dos participantes desenvolverem competências para a empregabilidade. % dos participantes aumentarem a qualidade de vida. % dos participantes integrarem medidas de apoio à integração no mercado de trabalho.</p>
GOVERNAÇÃO	<p>Entidade coordenadora APACI</p> <p>Entidade(s) parceira(s) Municípios de Barcelos e Esposende; IEFP - Centro de Emprego de Barcelos; ACIB, Universidade de Psicologia do Porto, IPCA, etc.</p>
LINHAS DE FINANCIAMENTO	POR Norte 2030 / Parcerias para a Inovação Social - Portugal Inovação Social / ESO4.8-05-02 - Empreendedorismo e Inovação Social

PROJETO ESTRUTURANTE	PE1.6. Projeto de Conciliação entre a Vida Pessoal, Profissional e Familiar nas Entidades Empregadoras
OBJETIVO(S)	Envolver um conjunto de empresas na elaboração de um programa de diagnóstico e de integração de medidas de gestão organizacional, promotoras de ambientes laborais mais saudáveis, igualitários e conciliadores.
COMPONENTES	<p>Diagnóstico das condições laborais, igualdade e conciliação: aplicar instrumentos de recolha de informação que permitam ler a cultura organizacional, perceção e avaliação no domínio dos risco psicossociais e da conciliação, e identificar áreas lacunares que concorrem para a plena conciliação da vida profissional, pessoal e familiar.</p> <p>Programa de Conciliação das Entidades Empregadoras: identificar as medidas em vigor e criar um plano de medidas a adotar em funções das expectativas das/os trabalhadoras/es.</p> <p>Formação e sensibilização sobre práticas de bem-estar laboral para as Entidades Empregadoras: Ações de formação sobre a promoção da Igualdade de género a nível local, nos diversos setores organizacionais, com recurso aos Guias Práticos Local Gender Equality" e outros referenciais da CIG e CITE.</p> <p>Criação e lançamento do Selo Social nas Entidades Empregadoras: criar um sistema de reconhecimento e certificação de entidades empregadoras com práticas inclusivas e de responsabilidade social.</p> <p>Identificação das estruturas de apoio às famílias: mapeamento das respostas existentes e elaborar manual concelhio de promoção da conciliação.</p> <p>Coordenação, avaliação e monitorização do projeto através da atualização do quadro de bordo (indicadores de projeto), realização de relatórios de acompanhamento das principais atividades realizadas e resultados obtidos.</p>
PÚBLICO-ALVO	<p>Direto Entidades Empregadoras do Concelho</p> <p>Indireto Comunidade em geral</p>
INDICADORES	<p>Realização N.º de entidades empregadoras envolvidas no projeto N.º de formações realizadas para as entidades empregadoras N.º de candidaturas recebidas no âmbito do Selo Social</p> <p>Resultado % de entidades empregadoras envolvidas que concluem as fases de diagnóstico e programa de conciliação N.º de participantes nas ações formativas realizadas N.º de entidades empregadoras certificadas com o Selo Social</p>
GOVERNAÇÃO	<p>Entidade coordenadora Município de Barcelos</p> <p>Entidade(s) parceira(s) Centros Qualifica; ACIB; ACT</p>
LINHAS DE FINANCIAMENTO	<p>PESSOAS 2030 - Programa Temático Demografia, Qualificações e Inclusão / Objetivo específico: ESO4.3. Promover uma participação equilibrada em termos de género no mercado de trabalho, condições de trabalho equitativas e uma melhor conciliação entre a vida profissional e a vida privada, nomeadamente através do acesso a serviços de acolhimento de crianças e de cuidados a pessoas dependentes a preços comportáveis; (FSE+)</p> <p>Outros mecanismos (EEA Grants; Fundação La Caixa; CERV; etc)</p>

PROJETO ESTRUTURANTE	PE1.7. Projeto ABRAÇA-TE
OBJETIVO(S)	<p>Garantir o desenvolvimento da inteligência emocional, de competências relacionais e de regulação emocional, assente numa metodologia de intervenção direta com os grupos de jovens, junto de jovens e adolescentes dos 12 aos 17 anos integrados no 3º ciclo e secundário.</p> <p>Até setembro de 2025, envolver 475 alunos e beneficiários indiretos (professores, assistentes operacionais e pais) em ações previstas no programa de aquisição de competências de regulação emocional, facilitadoras dos fatores de proteção relacionados com a saúde mental.</p>
COMPONENTES	<p>Programa “Abraça-te” (implementação de programa de inteligência emocional estruturado e sustentado, com um total de 15 sessões, que preconiza cinco principais dimensões socioemocionais, cada uma associada a um conjunto de conhecimentos, competências e atitudes intrapessoais, interpessoais e cognitivos: a. Autoconsciência; b. Autogestão/autocontrolo; c. Consciência social; d. Competências de relação interpessoal; e. Tomada de decisão responsável).</p> <p>Literacia em Saúde Mental (sessões para pais e encarregados de educação, professores e assistentes operacionais).</p> <p>Coordenação, Monitorização e avaliação do projeto através da definição indicadores de projeto e da realização de relatórios de acompanhamento das principais atividades realizadas e resultados obtidos. Avaliação pré e pós teste.</p>
PÚBLICO-ALVO	<p>Direto Jovens e adolescentes do 3º ciclo e Secundário</p> <p>Indireto Famílias, Agentes Educativos</p>
INDICADORES	<p>Realização N.º de alunos e de beneficiários diretos abrangidos pelo projeto N.º de sessões implementadas</p> <p>Resultado % de Alunos intervencionados que evidenciam aumento dos fatores de proteção relacionados com a saúde mental Taxa de realização das atividades planeadas (%)</p>
GOVERNAÇÃO	<p>Entidade coordenadora APAC</p> <p>Entidade(s) parceira(s) Município de Barcelos, Agrupamento de Escolas de Barcelos, ULS Barcelos/Esposende, IPCA; Intensify World</p>
LINHAS DE FINANCIAMENTO	Cofinanciado pela Direção Geral da Saúde - Aviso n.º 9/2024 - Núcleo de Gestão dos Programas de Apoio Financeiro

PORTEFÓLIO DE AÇÕES COM POTENCIAL DE MOBILIZAÇÃO NO PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDS

EMPREGO, FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

- **Serviços e apoios reforçados à conciliação entre trabalho e vida familiar** (estruturas e serviços de apoio à família; sistemas de planeamento e organização do tempo de trabalho; medidas que promovam a igualdade na prestação de cuidados e a partilha de tarefas domésticas e familiares entre mulheres e homens);
- **Ações de capacitação profissional e pessoal em profissões marcadas por elevados níveis de informalidade e precariedade**, nos setores social, da saúde e educação, através de formações curtas, tendo em vista a qualificação e integração profissional dos destinatários ou a melhoria da sua situação no emprego;
- **Ações de sensibilização e experimentação**, nos contextos educativos, que garantam o contacto e experiência com áreas das STEAM e TIC;
- **Iniciativas de melhoria e aquisição de competências e qualificações digitais, básicas e avançadas**, em linha com a inovação, desenvolvimento tecnológico e renovação industrial e considerando a conversão de perfis profissionais;

PESSOAS 2030 / Prioridade 4A / Objetivo específico: ESO4.3.

- **Ações de capacitação de grupos vulneráveis**, com foco no desenvolvimento de competências pessoais e sociais básicas, que se assumem como críticas para a (re)inserção social e profissional;
- **Criação de abordagens integradas de proximidade territorial que mobilizem parcerias locais, dirigidas a NEET em situação de vulnerabilidade**, para desenvolvimento de projetos, diagnóstico de necessidades e definição de projetos de vida (prosseguimento de respostas de aprendizagem e de empregabilidade).

Enquadramento em financiamento comunitário: PESSOAS 2030 / Prioridade 4D / Objetivo específico: ESO4.8

INFÂNCIA E JUVENTUDE

- **Ações integradas de proximidade territorial que mobilizem parcerias locais, dirigidas a NEET em situação de vulnerabilidade**, para desenvolvimento de projetos de aquisição de competências transversais, diagnóstico de necessidades e definição de projetos de vida, para prosseguimento de respostas de aprendizagem e de empregabilidade.
- **Medidas de prevenção e acompanhamento da saúde física e mental** na infância e adolescência, com vista ao desenvolvimento de gerações saudáveis.
- **Promoção de projetos de desenvolvimento social**, de âmbito local, que concorram para a prossecução dos objetivos da Garantia para a Infância.
- **Criação do Núcleo Local da Garantia para a Infância** para realizar o diagnóstico do fenómeno de pobreza infantil, assim como as problemáticas identificadas ao nível do acesso à educação e acolhimento na primeira infância.
- **Adotar uma estratégia local de complemento de horário escolar para crianças e jovens com deficiência**, que possibilite a sua permanência fora do horário letivo, e desenvolva atividades de tempos livres e férias inclusivas.

Enquadramento em financiamento comunitário: PESSOAS 2030 / Prioridade 4E / Objetivo específico: ESO4.11

2.2 PILAR 2 - SAÚDE E BEM-ESTAR

A adoção de um pilar de ação centrado estrategicamente no desenvolvimento de uma abordagem focada na promoção dos determinantes sociais de saúde e bem-estar, enquanto fator identitário da atuação em rede no concelho de Barcelos, significa compreender o valor que a saúde tem para a sociedade e admitir que esta ganha uma centralidade na ação local que, muitas vezes, não têm relação única e exclusivamente restringida ao setor da saúde.

Direcionar a ação estratégica local para o desenvolvimento de abordagens e iniciativas promotoras de saúde, assentes na prevenção de comportamentos de risco, na promoção de hábitos e estilos de vida saudáveis, na disponibilização e humanização de serviços de proximidade, torna-se imperativo não só pelo histórico marcado pelo contínuo reforço da intervenção integrada entre os serviços de saúde e de ação social, mas também pela assunção das competências transferidas no domínio da saúde para as autarquias.

Reconhecendo que os determinantes sociais de saúde têm um impacto profundo na saúde, bem-estar e na qualidade de vida da comunidade, torna-se estratégico apostar numa abordagem multissetorial, holística e sistémica às condições de saúde e de vida da pessoa, enquanto indicadores-chave de direito, igualdade e equidade no acesso e usufruto dos recursos e serviços disponíveis na comunidade, e simultaneamente enquanto parte integrante do desenvolvimento e bem-estar humano, que interliga as dimensões biológica, física, psicológica, social e ambiental.

A promoção do desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional é fundamental nas diferentes etapas da vida, e assume particular importância na ação estratégica do território, como ponto de partida para a adoção de:

- **hábitos e estilos de vida saudáveis o mais precocemente possível**, por forma a otimizar a saúde e bem-estar das pessoas, investindo num planeamento integrado das intervenções com impacto positivo desde o começo de vida, nomeadamente por via da capacitação das pessoas, influenciando as opções que naturalmente fazem em relação à manutenção da sua saúde;
- **rede de serviços, suporte institucional e programas de prevenção, promoção e acompanhamento** para uma vida o mais autónoma e independente possível, com um planeamento e/ou retardamento do processo de institucionalização para uma fase de vida mais tardia ou com necessidade de elevado nível de suporte e cuidados;
- **abordagens de intervenção, centradas na minimização dos fatores de risco**, a que as pessoas estão expostas nos ambientes que as rodeiam e na **potencialização dos fatores protetores** que as pessoas devem ou vão acumulando, para que haja repercussões positivas nos resultados de saúde individuais e coletivos no território;
- **políticas ou ações integradas que visem prevenir as desigualdades, discriminação e fatores que contribuem para uma maior vulnerabilidade**, reduzir as múltiplas causas de exclusão social, apoiar e promover mais oportunidades de vida e uma maior independência nas idades mais avançadas são as estratégias mais efetivas;
- **estratégias de prevenção, acompanhamento, proteção e capacitação das pessoas, com diminuição ou ausência de capacidade funcional e perda de capital de saúde** ao longo do percurso individual da pessoa, seja por nível de deficiência e/ou incapacidade congênita ou adquirida, para o planeamento de suporte social (formal ou informal) ajustado às necessidades da evolução do seu contexto de vida, bem como uma qualificação crescente dos cuidadores/as para a prestação de cuidados;
- **práticas subscritoras da promoção da saúde e bem-estar mental das pessoas**, na medida em que as dimensões de saúde mental têm múltiplas consequências não só sobre a pessoa e respetivo agregado

familiar, mas também na comunidade onde se inserem e pode ser uma das causas ou resultado das desigualdades, da pobreza e exclusão social;

- **uma coordenação integrada de estratégias intra e intersectoriais** (serviços sociais, educação, emprego, saúde, nomeadamente de saúde mental na comunidade, etc.), torna-se fundamental para aumentar a efetividade e eficiência na rede de ação local em prol da saúde e doença mental no território.

De acordo com estes pressupostos estratégicos, impera que a Rede Social seja ativadora, mobilizadora e facilitadora de processos e abordagens multidimensionais e multissetoriais, de intervenção em prol da coesão social, da saúde, do bem-estar, da qualidade de vida da comunidade, enquanto fatores determinantes para:

- **potenciar** recursos, oportunidades e condições locais que promovam estilos de vida mais saudáveis;
- **identificar** janelas de oportunidades de intervenção adequadas a cada contexto e necessidades em cada etapa do ciclo de vida; e,
- **facilitar** uma compreensão integrada dos problemas que afetam a condição de vida das pessoas e do papel que as ações e medidas de diferentes setores de intervenção podem desempenhar na otimização do potencial individual ao longo da vida, com destaque para as ações intersetoriais e de base territorial.

PÚBLICO-ALVO

POP. 50+



PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA OU
INCAPACIDADES



PESSOAS EM
ISOLAMENTO
SOCIAL



CUIDADORES



FAMÍLIAS



PESSOAS COM
COMPORTAMENTOS
ADITIVOS



PILAR 2 - SAÚDE E BEM-ESTAR



OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

OE2.1 Focalizar a ação estratégica local no desenvolvimento de abordagens e iniciativas assentes na prevenção de comportamentos de risco e na promoção de hábitos e estilos de vida saudáveis.

OE2.2. Reforçar o carácter identitário de Barcelos na disponibilização e humanização de recursos e serviços especializados e em proximidade para a promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas.

PLANOS E INSTRUMENTOS LOCAIS

Plano Local de Saúde da ULS Barcelos / Esposende 2021-2030

REDES E PARCERIAS ESTRATÉGICAS

Rede Municipal de Saúde mental 2023-2026

Universidade Sénior de Barcelos

GODI – Grupo Operativo da Deficiência e Incapacidades

GOI – Grupo Operativo da Pessoa Idosa

GTV – Grupo Temático do Voluntariado

PROJETOS ESTRUTURANTES (PE)

PE2.1. Projeto Cuidando

PE2.2. Projeto Home 360 / ProCuidador

PE2.3. Programa Integrado de Respostas nos Comportamento Aditivos e Dependências de Barcelos

PE2.4. Centro de Integração e Neurodesenvolvimento (CIN)

PE2.5. Plano Municipal para o Envelhecimento Saudável

PROJETO ESTRUTURANTE	PE2.1. Projeto Cuidando
OBJETIVO(S)	<p>Até dezembro de 2027, envolver 60 pessoas com doença mental (>18 anos) em atividades promotoras de competências essenciais para a inserção sócio profissional ou encaminhamento para atividades ocupacionais estruturadas.</p> <p>Até dezembro de 2027, dispor de uma Unidade Móvel de Apoio Domiciliário Integrado na Área da Saúde centrada na promoção da integração social, prevenção de internamento e reabilitação psicossocial.</p>
COMPONENTES	<p>Unidade Móvel de Apoio Domiciliário Integrado na Área da Saúde Mental (manter a intervenção de uma equipa multidisciplinar baseada no modelo de gestor de caso para o apoio e acompanhamento psicossocial, permanente ou pontual, em contexto de visita domiciliária, para promoção da Inclusão Social; Qualidade de Vida; Capacidades/Competências Adquiridas; com vista a identificar precocemente situações de descompensação clínica e orientar para os serviços locais de saúde mental).</p> <p>Receção, avaliação e gestão das referências com vista à integração dos beneficiários com critérios de acompanhamento e possível orientação para outras respostas sociais ou de saúde, que possam responder às necessidades, identificadas numa primeira visita, em beneficiários sem critérios para acompanhamento.</p> <p>Acompanhamento individualizado aos beneficiários da intervenção através de visitas regulares ao domicílio, sessões de psicoeducação para promoção da adesão ao regime terapêutico e desenvolvimento de estratégias de gestão do regime terapêutico, promoção de estilos de vida saudáveis, suporte à definição de uma rotina e um projeto de vida e treino de competências básicas e psicossociais / relacionais.</p> <p>Articulação com as entidades comunitárias públicas e/ou privadas e com os diferentes atores-chave da comunidade para acompanhamento clínico (MGF e Especialidade), formação profissional e aumento de qualificações, acesso e uso efetivo dos recursos e respostas sociais da comunidade, acesso a oportunidades de emprego adequadas / manutenção do emprego.</p> <p>Ações de capacitação, avaliação e monitorização da sobrecarga do cuidador ou pessoa de referência para adequação de estratégias e aquisição de competências para lidar com a pessoa com perturbação mental, identificar precocemente situações de descompensação clínica e orientar para os serviços locais de saúde mental.</p> <p>Circuito de articulação e capacitação comunitário de proximidade: criar Núcleo Consultivo Local para a Saúde Mental com a identificação de interlocutores chave dos diferentes serviços de intervenção direta na pessoa com doença mental; definição de uma metodologia de atuação integrada e colaborativa para as situações de acompanhamento e intervenção em pessoas com doença mental; parcerias e protocolos formais de articulação; disseminação de conhecimento e competências para lidar com pessoa com perturbação mental, identificar precocemente situações de descompensação clínica e orientar para os serviços locais de saúde mental.</p> <p>Promoção da frequência de atividades ocupacionais estruturadas (AOE): facilitação do acesso a oficinas, workshops e ateliês para o desenvolvimento e treino de competências transversais essenciais para o processo de integração social e inserção sócio profissional.</p> <p>Coordenação, avaliação e monitorização do projeto através da atualização do quadro de bordo (indicadores de projeto), realização de relatórios de acompanhamento das principais atividades realizadas e resultados obtidos.</p>
PÚBLICO-ALVO	<p>Direto Pessoas com doença mental (>18 anos)</p> <p>Indireto Cuidadores informais</p>
INDICADORES	<p>Realização N.º de visitas domiciliárias realizadas N.º de beneficiários integrados nas atividades do projeto</p> <p>Resultado % beneficiários integrados em atividade profissional / formação ou AOE % beneficiários que mantêm ou melhoram a qualidade de vida (EQ5D)</p>

% beneficiários que mantêm ou melhoram o nível de funcionalidade (WHODAS 2.0)
% beneficiários que mantêm ou melhoram a inclusão social (WHODAS 2.0)
% de pessoas de referência que diminuem a sobrecarga percebida (Zarit)

GOVERNAÇÃO

Entidade coordenadora
Instituto S. João de Deus

Entidade(s) parceira(s)
Município de Barcelos; GOI; ULS Barcelos / Esposende

**LINHAS DE
FINANCIAMENTO**

PESSOAS 2030 / Prioridade 4D e 4E / Objetivos específicos: ESO4.8. e ESO4.11.
POR Norte 2030 / ESO4.8-04-01 - Inclusão ativa de grupos vulneráveis / ESO4.8-05-02 - Empreendedorismo
e Inovação Social /
Outros mecanismos (Fundação La Caixa; BPI; Gulbenkian; etc...)

PROJETO ESTRUTURANTE	PE2.2. Projeto Home 360 / ProCuidador
OBJETIVO(S)	<p>Até dezembro de 2027, criar 1 resposta de apoio personalizado, em contexto comunitário/domiciliário, para a pessoa com demência, vítimas de AVC e seus cuidadores(as) informais no concelho de Barcelos.</p> <p>Até dezembro de 2027, abranger 150 pessoas com demência, vítimas de AVC e cuidadores(as), no atendimento individualizado para orientação psicossocial, ações de capacitação e sessões psicoterapêuticas ou psicoeducativas.</p>
COMPONENTES	<p>Mapeamento de estruturas comunitárias: realização de mapeamento de recursos comunitários que poderão suprir as necessidades encontradas junto do(a) beneficiário(a), com capacitação para a sua utilização+C9:N12.</p> <p>Criação do Gestor de caso, que não se sobrepondo ou substituindo a nenhum serviço social (SAAS da Segurança Social / SAD/FSO) ou da saúde (Hospital/USF/UCC/ECCI/RNCC), e que terá um papel de elo de ligação e articulação na rede de apoio, fomentando a continuidade de cuidados e a inclusão social, assegurando desta forma uma intervenção comunitária/domiciliária efetiva e o real acesso aos recursos da comunidade.</p> <p>Ações de capacitação da pessoa cuidada e do(a) cuidador(a) informal: implementação, de forma integrada e articulada, das intervenções definidas, de acordo com a avaliação realizada e as expectativas, necessidades, potencialidades e interesses da pessoa cuidada e cuidador(a) informal. Tem por base um(a) gestor(a) de caso com apoios realizados numa base quinzenal, mas com flexibilidade para visitas mais frequentes, que terão continuidade através das intervenções no site e app.</p> <p>Execução dos Planos Individuais de Intervenção: o Plano Individual de Intervenção (PII) integra o processo terapêutico acordado entre a pessoa cuidada, o(a) cuidador(a) informal, a equipa multidisciplinar, equipas comunitárias e dele constam expectativas, problemas, objetivos, metas e estratégias definidas conjuntamente.</p> <p>Desenvolvimento de um site e uma app, com a sua respetiva manutenção e atualização: este site e app terão como foco a pessoa com demência e cuidadores(as) informais e pretende potenciar o acesso dos(as) beneficiários(as) a bens e serviços, aumentar/potenciar a sua rede de apoio e potenciar a continuidade de cuidados após apoio no domicílio. Considera-se essencial, estas soluções tecnológicas contemplarem conteúdos gerais acerca da área das demências e AVC's e conteúdos específicos que vão ao encontro das necessidades dos(as) beneficiários(as).</p> <p>Criação de grupo de partilha para pessoas com demência, vítimas de AVC e para cuidadores(as): promover a participação ativa na abordagem à doença, com espaço para criar momentos de partilha, potenciando a identificação, o suporte, o desenvolvimento de estratégias de coping, diminuindo a exclusão social".</p> <p>Mecanismos de avaliação da satisfação da pessoa cuidada e dos(as) cuidadores(as) informais (ao nível dos serviços prestados) e de avaliação de impacto (calcular o SROI da sua execução/implementação, tendo por base as premissas de que, através do projecto, ocorra uma diminuição das consultas não programadas e/ou urgentes, das institucionalizações precoces e dos dias de absentismo e baixas médicas por parte do(a) cuidador(a) informal).</p> <p>Coordenação, monitorização e divulgação do projeto através da atualização do quadro de bordo (indicadores de projeto), realização de relatórios de acompanhamento das principais atividades realizadas, construção de material informativo e de divulgação do projeto, reuniões com entidades referenciadoras e divulgação dos resultados alcançados com o projeto a toda a comunidade.</p>
PÚBLICO-ALVO	<p>Direto Pessoas com Demência; Vítimas de AVC e Cuidadores informais</p> <p>Indireto População em geral e recursos humanos das respostas sociais</p>
INDICADORES	<p>Realização N.º de beneficiários abrangidos N.º de parcerias estabelecidas com entidades externas Rácio de Acompanhamento Individual: N.º médio de sessões de acompanhamento individualizadas realizadas por utente por mês</p>

Resultado

Taxa de realização das atividades planeadas (%)

% de utentes com demência ou vítimas de AVC que registam aumento nos fatores de inclusão social (funcionalidade/autonomia; a qualidade de vida; as condições habitacionais e a rede apoio social)

% de cuidadores informais que registam aumento nos fatores de inclusão social (diminuição da sobrecarga; melhoria da qualidade de vida; melhoria da perceção na rede apoio social e a diminuição do absentismo laboral).

GOVERNAÇÃO**Entidade coordenadora**

Instituto S. João de Deus; Associação Nacional AVC

Entidade(s) parceira(s)

Município de Barcelos; GOI; ULS Barcelos / Esposende

LINHAS DE FINANCIAMENTO

PESSOAS 2030 / Prioridade 4D e 4E / Objetivos específicos: ESO4.8. e ESO4.11.

POR Norte 2030 / ESO4.8-04-01 - Inclusão ativa de grupos vulneráveis / ESO4.8-05-02 - Empreendedorismo e Inovação Social /

Outros mecanismos (Fundação La Caixa; BPI; Gulbenkian; etc...)

PROJETO ESTRUTURANTE	PE2.3. Programa Integrado de Respostas nos Comportamentos Aditivos e Dependências de Barcelos
OBJETIVO(S)	<p>Durante a vigência do PDS, garantir a existência de 1 programa integrado de respostas nos comportamentos aditivos e dependências, que contribua para a melhoria do estado de saúde, da proteção social e da qualidade de vida de cada pessoa abrangida.</p> <p>Até novembro de 2025, criar 1 serviço especializado no tratamento de comportamentos aditivos e dependências, assente em abordagens terapêuticas multidisciplinares, integradas, articuladas e complementares.</p>
COMPONENTES	<p>Projeto Sorrir - Ação Especializada no Tratamento de Comportamentos Aditivos e Dependências (Desenvolvimento de uma Consulta Multidisciplinar (Medicina, Enfermagem, Psiquiatria Psicologia e Serviço Social) junto de pessoas com comportamentos aditivos e dependências (perturbações ligadas ao álcool, substâncias ilícitas, perturbação do jogo e outras dependências sem substância; Ações de literacia em saúde dos/as utentes acompanhados/as; Rastreios da existência de patologia infecciosa dos/as utentes acompanhados/as; e, Desenvolvimento de um manual de metodologia de articulação intersectorial no âmbito da intervenção de tratamento em comportamentos aditivos dependências).</p> <p>Projeto “Oficina do Saber & Ser” – Reinserção (existência de um espaço que acolhe e acompanha tecnicamente indivíduos que optaram por interromper um percurso de dependências (drogas/álcool), com serviços / atividades e apoio especializados na reintegração social de pessoas em tratamento capacidade de criação e gestão de programas de atividade e de apoio).</p> <p>Programa de Redução de Riscos e Minimização de Danos com atendimentos por equipa multidisciplinar (enfermagem, psicologia e serviço social) em contexto de rua através de unidade móvel e em espaço fixo em regime drop-in (troca e distribuição de material para a adoção de práticas de consumo e sexuais de menor risco; Prestação de cuidados de saúde, com ações promotoras da melhoria do estado de saúde e aproximação aos serviços de saúde; Apoio Psicossocial e Satisfação de Necessidades com vista a contribuir para a estruturação psicossocial e aproximação às estruturas formais de suporte; Informação e formação para o desenvolvimento comunitário e conhecimento epidemiológico.).</p> <p>Coordenação, monitorização e divulgação do projeto através da atualização do quadro de bordo (indicadores de projeto), realização de relatórios de acompanhamento das principais atividades realizadas, construção de material informativo e de divulgação do projeto, reuniões com entidades referenciadoras e divulgação dos resultados alcançados com o projeto a toda a comunidade.</p>
PÚBLICO-ALVO	<p>Direto Entidades Empregadoras do Concelho</p> <p>Indireto Comunidade em geral</p>
INDICADORES	<p>Realização N.º de pessoas envolvidas em respostas de tratamento, prevenção e redução/minimização de danos N.º de entidades envolvidas na execução do programa</p> <p>Resultado Taxa de realização das atividades planeadas (%) % de participantes que adotam práticas de menor risco</p>
GOVERNAÇÃO	<p>Entidade coordenadora GASC; CVP Delegação de Barcelos; Médicos do Mundo</p> <p>Entidade(s) parceira(s) Município de Barcelos; NPISA; ULS Barcelos / Esposende, APAC</p>
LINHAS DE FINANCIAMENTO	Plano Operacional de Respostas Integradas (PORI), cofinanciado pelo Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências (ICAD), e outros financiamentos públicos e privados.

PROJETO ESTRUTURANTE	PE2.4. Centro de Integração e Neurodesenvolvimento (CIN)
OBJETIVO(S)	Até 2030, desenvolver 1 resposta social de base comunitária, proporcionando à pessoa com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) as condições necessárias para a sua autonomização, inversão da exclusão social, integração em ambiente de trabalho protegido e um suporte especializado para as famílias.
COMPONENTES	<p>Montagem técnico-institucional do projeto elaboração do projeto de requalificação e remodelação infraestrutural subjacente; criação de uma equipa de trabalho para apoio e acompanhamento do processo de elaboração e execução do processo de ativação desta resposta; e, planeamento e calendarização das etapas de planeamento, execução e funcionamento.</p> <p>Criação de uma unidade funcional, integrativa e neurodesenvolvimental para a população adulta com PEA, com a valência de Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) e uma Resposta Residencial Modular do tipo T7. Desta forma a integração destas 2 valências num só local, permite ser complementar e facilitador do processo de integração da pessoa com PEA que necessite ou venha a necessitar de uma resposta residencial no CIN.</p> <p>Intervenção de remodelação da estrutura atual do ateliê de atividades ocupacionais para adaptação à resposta de CACI e de edificação das estruturas residenciais Modular do tipo T7, constituída por três unidades funcionais para alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, de pessoas com PEA com uma capacidade máxima de 42 residentes com PEA de ambos os sexos com idades a partir dos 18 anos.</p> <p>Recrutamento, Capacitação e Constituição da equipa multidisciplinar – esta equipa integra diferentes áreas do saber no domínio social e da saúde, em regime de full time e part-time: serviço social, psicologia, fisioterapia, enfermagem e terapia ocupacional.</p> <p>Coordenação, monitorização e disseminação através da atualização do quadro de bordo (indicadores de projeto), realização de relatórios de acompanhamento das principais atividades realizadas e resultados obtidos pelos elementos da equipa técnica que o compõem, bem como, de avaliação regular por parte das entidades parceiras. Com vista à melhor operacionalização do projeto serão desenvolvidas estratégias de comunicação e divulgação a nível local. Para além desta divulgação, o projeto terá como foco a criação de parcerias e protocolos para o diagnóstico e encaminhamento de casos.</p>
PÚBLICO-ALVO	<p>Direto Pessoas maiores de 18 anos com PEA</p> <p>Indireto Cuidadores informais</p>
INDICADORES	<p>Realização N.º de vagas criadas N.º de pessoas integradas por Tipo de Referenciação</p> <p>Resultado % de utentes integrados em ambientes de trabalho protegido após 6 meses de participação no CACI. % de utentes que demonstram aumento na capacidade de realização de atividades diárias de forma autónoma</p>
GOVERNAÇÃO	<p>Entidade coordenadora Instituto S. João de Deus</p> <p>Entidade(s) parceira(s) Entidades do Setor Social; Município de Barcelos; Seg. Social</p>
LINHAS DE FINANCIAMENTO	PRR - C03-i01: Nova Geração de Equipamentos e Respostas Sociais Outros mecanismos (EEA Grants; Fundação La Caixa; CERV; etc)

PROJETO ESTRUTURANTE	PE2.5. Plano Municipal para o Envelhecimento Saudável
OBJETIVO(S)	Até dezembro de 2027, implementar atividades (lúdicas, desportivas, culturais, lazer, saúde e de voluntariado) de promoção da autonomia, interação, convívio social e de cidadania ativa.
COMPONENTES	<p>Montagem técnico-institucional do projeto (definição da metodologia e elaboração do plano municipal para o envelhecimento ativo, em articulação com o GOI; planeamento e calendarização anual das etapas de implementação, monitorização e avaliação).</p> <p>Programa Barcelos Saudável (atividades de Estimulação em proximidade (atividades de exercício físico e de Boccia Sénior, de literacia digital e cultural, literacia em saúde e financeira nas freguesias e instituições do concelho, nomeadamente através de um recurso digital de realidade virtual; implementação do sistema de Teleassistência para situações de Isolamento Social).</p> <p>Arte Terapia (atividades de inclusão pela prática artística – reativação da “Oficina de Fantoques”, com o objetivo de proporcionar a possibilidade de criar e construir fantoches, tendo por base a recriação de uma história, conto ou fábula, destinado a idosos inseridos em lares e centros de dia).</p> <p>Sentir Sénior (atividades sensoriais num espaço ao ar livre multifacetado, acessível a pessoas com mobilidade reduzida. Constituído por diversas áreas, nomeadamente horta terapêutica, espaço multissensorial e zona de lazer e de atividades).</p> <p>Amor não tem idade (práticas de voluntariado intergeracional através de visitas semanais de acompanhamento aos idosos, onde os voluntários do projeto visitarão semanalmente um idoso. Esta atividade é uma mais valia pela criação de laços afetivos, pela estimulação mental e social que acarreta, pelo alívio ao cuidador informal e por todos os benefícios resultantes da intergeracionalidade).</p> <p>Barcelos + Voluntário (Ações de sensibilização e oportunidades de realização de voluntariado; ações de sensibilização e informação junto das/os trabalhadoras/es sobre a transição da vida ativa para a reforma).</p> <p>Coordenação, monitorização e avaliação do plano através da atualização do quadro de bordo (indicadores de projeto) e da realização de relatórios de acompanhamento das principais atividades realizadas e resultados obtidos.</p>
PÚBLICO-ALVO	<p>Direto Pessoas c/ 60 ou + anos</p> <p>Indireto Comunidade em geral</p>
INDICADORES	<p>Realização Nº de iniciativas realizadas de promoção da longevidade e da vida autónoma das pessoas envolvidas Nº de idosos em situação de isolamento sinalizados e apoiados</p> <p>Resultado % de idosos em situação de isolamento acompanhado, envolvidos nas atividades do projeto e/ou encaminhados para outros serviços Taxa de realização das atividades (%)</p>
GOVERNAÇÃO	<p>Entidade coordenadora Município de Barcelos</p> <p>Entidade(s) parceira(s) ULS Barcelos/Esposende; Universidade Sénior de Barcelos; Instituto S. João de Deus - Casa de Saúde S. José; IPSS's; GOI</p>
LINHAS DE FINANCIAMENTO	<p>PESSOAS 2030 / Prioridade 4D e 4E / Objetivos específicos: ESO4.8. e ESO4.11. POR Norte 2030 / ESO4.8-04-01 - Inclusão ativa de grupos vulneráveis Outros mecanismos (Fundação La Caixa; BPI; Gulbenkian; etc...)</p>

PORTEFÓLIO DE AÇÕES COM POTENCIAL DE MOBILIZAÇÃO NO PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDS

ENVELHECIMENTO E LONGEVIDADE

- **Ações de capacitação para profissionais** sobre a utilização de comunicação adequada ao nível de literacia da pessoa mais velha e dos seus cuidadores;
- **Ações de formação e capacitação dirigidas a cuidadores informais** no sentido de aquisição de competências, nomeadamente de utilização das tecnologias e os serviços disponíveis para realizar o controlo das doenças crónicas e de potenciar as capacidades funcionais e de autonomia das pessoas mais velhas;
- **Apoiar o desenvolvimento de programas de educação não formal** dirigidos a pessoas mais velhas; sobre as literacias: saúde; financeira; e, digital;
- **Disseminar boas práticas para a promoção do envelhecimento ativo**, na redução das desigualdades em saúde, na promoção de maior informação acerca de direitos, e na melhoria da qualidade de vida da população mais velha;
- **Ações de informação e sensibilização sobre práticas de estilos de vida saudável**, para promover a aquisição de competências que incrementem a autonomia das pessoas na gestão do seu processo de autocuidado;
- **Desenvolver programas**, no âmbito da interação social, **através da criação de dinâmicas intergeracionais** e ações tendentes a destacar o valor social e económico da solidariedade intergeracional na família e na comunidade.

Enquadramento em financiamento comunitário: PESSOAS 2030 / Prioridade 4E / Objetivo específico: ESO4.11.; POR NORTE 2030 / Prioridade: 4A. Objetivo específico: RSO4.5.

DEFICIÊNCIA E/OU INCAPACIDADES

- **Ações de informação, avaliação e orientação de qualificação e emprego das Pessoas com Deficiência e Incapacidades (PCDI)**, que possibilitem aquisição e desenvolvimento de competências profissionais, adaptadas a essas pessoas, apoiando a colocação e acompanhamento pós-colocação, a mediação com empregadores, facilitando a transição para regime normal de trabalho;
- **Experiências-piloto de trabalho/emprego** na comunidade ajustado às condições das pessoas, famílias e entidades empregadoras, de carácter inovador (ex: Atividades Socialmente Úteis);
- **Aprofundamento e alargamento do Modelo de Apoio à Vida Ativa Independente (MAVI)**, enquanto serviço de base comunitária, e que contribui para a sua não institucionalização;
- Promoção da valorização das PCDI através da sua qualificação técnica e profissional e integração no mercado de trabalho, e da **participação cívica**.

Enquadramento em financiamento comunitário: PESSOAS 2030 / Prioridade 4E / Objetivo específico: ESO4.11.; POR NORTE 2030 / Prioridade: 4A. Objetivo específico: RSO4.5.

SAÚDE, DOENÇA MENTAL, HÁBITOS E ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS

- **Ações de informação e sensibilização sobre práticas de estilos de vida saudável**, para promover a aquisição de competências que incrementem a autonomia das pessoas na gestão do seu processo de autocuidado;
- **Ações de promoção da saúde mental, da literacia em saúde e de ambientes/estilos de vida saudáveis**, ao longo do ciclo de vida, nomeadamente pelo incentivo da prática de atividade física, combate ao sedentarismo, adoção de uma alimentação equilibrada e outros fatores internos e externos;
- **Ações de capacitação, sensibilização e informação** aos cidadãos sobre estilos de vida saudáveis, benefícios da atividade física, envelhecimento ativo e saudável ou prevenção de doenças.

Enquadramento em financiamento comunitário: PESSOAS 2030 / Prioridade 4E / Objetivo específico: ESO4.11.; POR NORTE 2030 / Prioridade: 4A. Objetivo específico: RSO4.5.

2.3 PILAR 3 - GOVERNANÇA, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

A prossecução das orientações e dos referenciais existentes sobre a promoção de uma cidade saudável e da respetiva integração dos determinantes sociais de saúde no processo de planeamento estratégico e operacional deste Plano, tornou imperativo a assunção do compromisso entre os agentes envolvidos para a adoção de uma abordagem holística, sistémica e multissetorial, capaz de agir sobre um determinado problema ou atingir um determinado de forma mais efetiva, eficiente e sustentável.

Reconhecendo os ganhos que o foco numa ação intersectorial e cooperativa aporta para a capacidade de atuação em sede de parceria local, para dar resposta às dinâmicas sociais emergentes com que atualmente nos defrontamos, por um lado, das situações de emergência social resultantes da perda de capacidade financeira das famílias face ao contexto de inflação e as dificuldades no acesso e qualidade da habitação, e por outro lado, dos desafios que a inovação social e tecnológica e a sustentabilidade ambiental e financeira, exigem que haja uma forte aposta na:

- Garantia da **capacidade de acesso aos serviços e recursos essenciais da sociedade** (educação, saúde, habitação, alimentação, emprego e formação, cultura) que estão, não poucas vezes, associadas às múltiplas vulnerabilidades associadas às situações de risco de pobreza e exclusão social;
- Capacidade de ação local e gestão dos vários recursos para responder às múltiplas problemáticas sociais associadas à condição de vida das pessoas, e à **elevada complexidade e multidimensionalidade das situações de vulnerabilidade** (social, de saúde, económica, educacional, habitacional, etc), com que os diferentes setores de intervenção hoje se defrontam; e,
- Qualificação e capacitação contínua dos **agentes institucionais locais** para impulsionar a ativação das forças vivas do território para responder aos mais recentes desafios e oportunidades da realidade social local, e a **atuação integrada que possibilite a utilização eficaz dos recursos disponíveis**.

Alicerçar o modelo de governança da Rede Social no desenvolvimento de uma ação intersectorial e cooperativa, levanta desafios, oportunidades e potenciais fatores facilitadores, que passam por ter consciência que deverá existir:

- **conexões flexíveis, mas coerentes entre os diferentes níveis de decisão e abordagens participativas**, aproximando a construção e implementação da política intersetorial, capaz de criar modelos de governação mais responsáveis e cooperativos;
- **partilha de recursos, processos de tomada de decisão conjuntos e capacitação** das comunidades de forma a tornarem-se protagonistas ativos na definição das estratégias de promoção da equidade e coesão social;
- **espaços de co-criação de soluções** para problemas partilhados e a construção de novas relações/parcerias à medida das necessidades ou do aparecimento de problemas;
- **incentivo à participação social de todas as partes envolvidas** (beneficiários da intervenção, organizações e comunidade), de forma informada (facultar informação objetiva e equilibrada para a compreensão dos problemas, alternativas, oportunidades e/ou soluções), colaborativa (formar parcerias na tomada de decisão, no desenvolvimento de alternativas e na identificação de soluções preferenciais) e ativa (auscultar as perspetivas e expetativas durante os processos de análise, equação de alternativas e/ou decisões).

O desenvolvimento de uma ação intersectorial e cooperativa implica que a Rede Social local no processo de implementação, monitorização e avaliação do mesmo, seja capaz de agregar e integrar os restantes instrumentos (planos, programas e estratégias municipais e setoriais) que com ele se interligam, para

maximização da capacidade de ação, rentabilização de recursos e resolução dos problemas sociais de forma mais eficaz, mais eficientes e mais próxima das pessoas.

Esta interligação entre instrumentos de planeamento de diferentes setores de intervenção, impelem ao PDS a capacidade de complementar com a sua especificidade e acrescentando valor com a sua abordagem qualificante, de recursos e fatores de competitividade como a coesão social, a qualidade de serviços e respostas que oferece e o bem-estar social que identifica a comunidade.

PÚBLICO-ALVO

PESSOAS EM SITUAÇÃO
OU RISCO DE POBREZA E
EXCLUSÃO SOCIAL



PESSOAS EM SITUAÇÃO
DE SEM-ABRIGO



PESSOAS EM SITUAÇÃO
DE VULNERABILIDADE
SOCIAL



ORGANIZAÇÕES E
PROFISSIONAIS DO 3.º
SETOR



PARCEIROS DO CLAS



PILAR 3 - GOVERNANÇA, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE



OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

OE3.1. Adotar lógicas de atuação intersetorial e cooperativa para impulsionar respostas ajustadas às necessidades sociais territoriais e às pessoas em situação e/ou risco de vulnerabilidade social, alavancando processos de capacitação, participação e coesão social.

OE3.2. Desenvolver processos de capacitação, qualificação, reflexão e atuação cada vez mais inovadores e adaptáveis às mutações sociais, com a rede de suporte organizacional e as pessoas em situação e/ou risco de vulnerabilidade social.

PLANOS E INSTRUMENTOS LOCAIS

Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação 2021-2027

Estratégia Local de Habitação

Carta Municipal de Habitação

PLICC – Plano Local para a Integração das Comunidades Ciganas

REDES E PARCERIAS ESTRATÉGICAS

Equipa para a Igualdade na Vida Local

NPISA Barcelos – Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo

Rede Portuguesa de Cidades interculturais

Eurocities

GTV – Grupo Temático do Voluntariado

Comissões Sociais Interfreguesias

PROJETOS ESTRUTURANTES (PE)

PE3.1. BarcElos D'Abrigo

PE3.2. Programa de Capacitação para as Organizações do CLAS

PE3.3. Observatório social e de saúde (Carta Social Municipal)

PE3.4. PickMe

PE3.5. CLDS 5G

PE3.6. Radar Social

PROJETO ESTRUTURANTE	PE3.1. BarcElos D'Abrigo
OBJETIVO(S)	Até 2030, implementar 1 abordagem estratégica, multidisciplinar, integrada e holística de prevenção e intervenção no fenómeno das Pessoas em Situação de Sem Abrigo, centrada nas pessoas, no concelho de Barcelos intervenção no fenómeno dos PSSA, centrada nas pessoas, no concelho de Barcelos e áreas limítrofes.
COMPONENTES	<p>+ Conhecimento (Visitas ao terreno para identificação de situações e reporte de indicadores para a Ação Transversal de Gestão; Dinamização de uma Equipa pluridisciplinar de gestores de caso para PSSA's, que assegure o acompanhamento psicossocial especializado de cada pessoa em situação de sem abrigo e o acesso aos recursos existentes na comunidade; Atribuição de Gestor de Caso às PSSA identificadas para avaliação diagnóstica multidisciplinar e definição de Plano Individual de Intervenção (PII), junto de cada pessoa em situação de sem abrigo (sem casa e sem teto), que promova a aproximação às respostas adequadas à situação, tendo sempre em vista a sua resolução).</p> <p>+ Acompanhamento (Visitas ao terreno para identificação de situações e reporte de indicadores para a Ação Transversal de Gestão; Equipa pluridisciplinar de gestores de caso que assegure o acompanhamento psicossocial e o acesso aos recursos existentes na comunidade; Atribuição de Gestor de Caso às PSSA identificadas para avaliação diagnóstica multidisciplinar e definição de Plano Individual de Intervenção (PII), que promove a aproximação às respostas adequadas à situação, tendo sempre em vista a sua resolução).</p> <p>+ Inclusão (Criação de um centro ocupacional de inserção diurna para PSSA; Articulação com entidades que desenvolvam programas de educação formal; Realização de workshops temáticos de capacitação para a reintegração social e reintegração profissional (literacia informática e outros temas a definir em função do perfil das PSSA e como contributo destas); Desenvolvimento de ações ocupacionais adequadas às características e vulnerabilidades das pessoas em situação de sem-abrigo; Desenvolvimento de resposta de acolhimento de emergência, em modelo de apartamento, enquanto espaço de abrigo e acolhimento temporário de pessoas sem teto).</p> <p>Gestão da operação (Atualização de procedimentos e circuitos de intervenção, em estreita articulação com o NPISA local, dando particular relevância ao princípio de não discriminação e igualdade de oportunidades e de género; Monitorização e avaliação do projeto através da atualização do quadro de bordo (indicadores de projeto) e da realização de relatórios acompanhamento das principais atividades realizadas e resultados obtido; articulação com o NPISA local).</p>
PÚBLICO-ALVO	<p>Direto Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (PSSA)</p> <p>Indireto Técnicos da rede institucional, pública ou privada e Comunidade em geral</p>
INDICADORES	<p>Realização N.º de Pessoas em situação de sem-abrigo (PSSA) abrangidas N.º de Pessoas sem-abrigo ou afetadas por exclusão habitacional</p> <p>Resultado % de Pessoas em situação de sem-abrigo ou afetadas por exclusão habitacional com gestor de caso % de Pessoas em situação de sem-abrigo abrangidas que deixaram esta condição e/ou integram o mercado de trabalho</p>
GOVERNAÇÃO	<p>Entidade coordenadora Município de Barcelos</p> <p>Entidade(s) parceira(s) GASC; Médicos do Mundo; IEFP; CVP - Delegação de Barcelos; Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais; ULS Barcelos/Esposende; ISJD - Instituto São João de Deus - Casa de Saúde S. João de Deus; NLI; Recovery IPSS</p>
LINHAS DE FINANCIAMENTO	POR Norte 2030 / ESO4.8-04-01 - Inclusão ativa de grupos vulneráveis

PROJETO ESTRUTURANTE	PE3.2. Programa de Capacitação para as Organizações do CLAS
OBJETIVO(S)	<p>Até dezembro de 2030, assegurar a realização de pelo menos 1 iniciativa de capacitação para as organizações da economia social, para gerar novos modelos e abordagens inovadoras face aos desafios da sociedade contemporânea e do atual ciclo de fundos estruturais.</p> <p>Até dezembro de 2030, assegurar a realização de pelo menos 2 iniciativas formativas para o desenvolvimento de competências e aumento dos níveis de capacitação de agentes para uma intervenção qualificada para o desenvolvimento e coesão territorial.</p>
COMPONENTES	<p>Programa de Capacitação para as Organizações da Economia Social: ações de capacitação e formação sobre planeamento estratégico, gestão das organizações e princípios de liderança, sustentabilidade financeira, ambiental, energética e transição digital e maior literacia no acesso a fundos europeus e outras linhas de financiamento.</p> <p>Programa de Capacitação para o Trabalho em Rede (Núcleo Executivo e CSIF's), em parceria com instituições do ensino superior, para modelos de intervenção colaborativa, processos de inovação social e medição do impacto social.</p> <p>Programa de Capacitação para Serviços de Intervenção Social Direta: levantamento das necessidades de competências, ferramentas e metodologias de ação; definição de um plano de capacitação ajustado às dinâmicas sociais emergentes e públicos-alvo; bootcamps de capacitação para os profissionais para partilha de boas práticas, reforço do trabalho colaborativo; Programa de capacitação sobre práticas informadas pelo trauma para profissionais com intervenção com públicos vulneráveis.</p> <p>Atividades de benchlearning e benchmarking institucional.</p> <p>Coordenação, avaliação e monitorização do projeto através da atualização do quadro de bordo (indicadores de projeto), realização de relatórios de acompanhamento das principais atividades realizadas e resultados obtidos e apresentação semestral ao CLAS.</p>
PÚBLICO-ALVO	<p>Direto Parceiros do CLAS de Barcelos (Técnicos e Dirigentes da rede institucional)</p> <p>Indireto Comunidade em geral</p>
INDICADORES	<p>Realização N.º de ações de capacitação organizacional realizadas N.º de participantes envolvidos nas ações</p> <p>Resultado Taxa de realização das atividades (%) Nº de profissionais das entidades participantes (por impacto indireto do acesso a programas de capacitação) Grau de satisfação das entidades envolvidas</p>
GOVERNAÇÃO	<p>Entidade coordenadora Município de Barcelos</p> <p>Entidade(s) parceira(s) Rede Social de Barcelos</p>
LINHAS DE FINANCIAMENTO	<p>NORTE 2030 / Prioridade 4A / Objetivo específico: ESO4.8. PESSOAS 2030 - Programa Temático Demografia, Qualificações e Inclusão / Prioridade 4D / Objetivo específico: ESO4.8. Outros mecanismos (Fundação Calouste Gulbenkian – Cidadania Ativa; Fundação la Caixa)</p>

PROJETO ESTRUTURANTE	PE3.3. Observatório social e de saúde (Carta Social Municipal)
OBJETIVO(S)	Dotar a Rede Social concelhia de um instrumento de apoio à gestão sobre a rede de respostas, serviços e equipamentos sociais e de saúde.
COMPONENTES	<p>Montagem técnico-institucional do projeto (definição da metodologia de elaboração da plataforma; criação de um grupo de trabalho para apoio e acompanhamento do processo de elaboração da plataforma; e, planeamento e calendarização das etapas de levantamento, produção e aprovação do instrumento de planeamento territorial).</p> <p>Observatório Social e de Saúde Municipal que inclua a caracterização do território, designadamente nas vertentes demográfica, socioeconómica e física; o mapeamento dos serviços e equipamentos sociais e de saúde existentes, incluindo georreferenciação dos mesmos; e um cenário prospetivo que, em face das necessidades identificadas, estabeleça a evolução planeada e programada da rede de serviços e equipamentos sociais e de saúde, o seu dimensionamento, a tipologia das respostas e a articulação com os índices de cobertura nacional, no quadro da evolução demográfica e socioeconómica de cada concelho.</p> <p>Criação de uma plataforma colaborativa e interativa de acesso municipal a informação e monitorização das dinâmicas territoriais de forma atempada e sistemática de indicadores e georreferenciação das respostas, serviços e recursos existentes nos serviços sociais e de saúde, bem como de apresentação de propostas pelo município e partilha de informação e recursos entre as organizações.</p> <p>Coordenação, avaliação e monitorização do projeto através da atualização do quadro de bordo (indicadores de projeto), realização de relatórios de acompanhamento das principais atividades realizadas e resultados obtidos e apresentação semestral ao CLAS.</p> <p>Coordenação, avaliação e monitorização do projeto através da atualização do quadro de bordo (indicadores de projeto), realização de relatórios de acompanhamento das principais atividades realizadas e resultados obtidos e apresentação semestral ao CLAS.</p>
PÚBLICO-ALVO	<p>Direto Comunidade em geral e Parceiros do CLAS</p> <p>Indireto IPSS's; Centro Distrital de Segurança Social; ULS Barcelos / Esposende; Plataforma Supraconcelhia do Cávado</p>
INDICADORES	<p>Realização N.º de respostas sociais e de saúde existentes N.º de organizações envolvidas Taxa de Cobertura no concelho nas diferentes respostas sociais e saúde</p> <p>Resultado % das respostas sociais e de saúde existentes mapeadas % de organizações envolvidas</p>
GOVERNAÇÃO	<p>Entidade coordenadora Município de Barcelos</p> <p>Entidade(s) parceira(s) Rede Social Concelhia</p>
LINHAS DE FINANCIAMENTO	<p>PESSOAS 2030 / Prioridade 4D e 4E / Objetivos específicos: ESO4.8. e ESO4.11. POR Norte 2030 / ESO4.8-04-01 - Inclusão ativa de grupos vulneráveis / ESO4.8-05-02 - Empreendedorismo e Inovação Social / Outros mecanismos (Fundação La Caixa; BPI; Gulbenkian; etc...)</p>

PROJETO ESTRUTURANTE	PE3.4. Projeto Pick-Me Plataforma Integrada de Mobilidade Sustentável
OBJETIVO(S)	Durante a vigência do PDS, criar 1 plataforma de partilha de transportes entre as instituições do setor social, permitindo uma melhor e mais eficiente gestão da frota atualmente disponível.
COMPONENTES	<p>Criação de um consórcio, alicerçado na estrutura da Rede Social do Conselho Local de Ação Social de Barcelos, que estimule as sinergias e promova a colaboração entre as instituições através do recurso a uma plataforma de base tecnológica.</p> <hr/> <p>Levantamento das frotas das instituições e movimentos de veículos existentes.</p> <hr/> <p>Criação de uma plataforma agregadora dos recursos e entidades disponíveis com um módulo de reserva de veículos e necessidades de transporte.</p> <hr/> <p>Focus group para identificação de modelos de pagamento e cobrança das partilhas.</p> <hr/> <p>Projeto piloto com uma seleção de entidades com dispersão geográfica e dimensão heterogênea.</p> <hr/> <p>Coordenação, avaliação e monitorização do projeto através da atualização do quadro de bordo (indicadores de projeto), realização de relatórios de acompanhamento das principais atividades realizadas e resultados obtidos.</p>
PÚBLICO-ALVO	<p>Direto Utentes e colaboradores das entidades do setor social</p> <hr/> <p>Indireto População em geral</p>
INDICADORES	<p>Realização Nº de instituições aderentes Nº de transportes efetivados</p> <hr/> <p>Resultado Redução do nº de km's após adesão ao projeto Taxa de realização das atividades (%)</p>
GOVERNAÇÃO	<p>Entidade coordenadora Município de Barcelos</p> <hr/> <p>Entidade(s) parceira(s) Instituto S. João de Deus; Intensify World</p>
LINHAS DE FINANCIAMENTO	PESSOAS 2030 / Prioridade 4D e 4E / Objetivos específicos: ESO4.8. e ESO4.11. POR Norte 2030 / ESO4.8-04-01 - Inclusão ativa de grupos vulneráveis / ESO4.8-05-02 - Empreendedorismo e Inovação Social / Outros mecanismos (Fundação La Caixa; BPI; Gulbenkian; etc...)

PROJETO ESTRUTURANTE	PE3.5. CLDS 5G
OBJETIVO(S)	<p>Dotar a Rede Social de Barcelos de um instrumento de política de inclusão social, de prevenção e combate à pobreza e exclusão social e gerador de coesão social e territorial.</p> <p>Promover dinâmicas de intervenção de proximidade e em sede de parceria local, junto de pessoas em situação ou em risco de vulnerabilidade social.</p>
COMPONENTES	<ul style="list-style-type: none"> - Barcelos + Ativo: Ações de sensibilização e capacitação para o desenvolvimento de competências, ao nível: Parentalidade; saúde materno-infantil; prevenção do burnout dos cuidadores; promoção da alimentação saudável; Sexualidade (doença mental/deficiência). - Cooperação Institucional: Criação de mecanismos de proximidade e descentralização, para informação e orientação à comunidade, sobre mecanismos de acesso aos serviços essenciais de saúde, alimentação, habitação condigna e apoio social integrado. - Mass Training - em suporte Básico de Vida: Workshops sobre sistema integrado de emergência médica - usando a técnica de role playing. <hr/> <ul style="list-style-type: none"> - FAB LAB: dinamizar um Laboratório de reativação/recuperação das práticas tradicionais do artesanato, através do envolvimento e participação ativa dos destinatários em workshops, oficinas e sessões de inclusão pela prática de aprendizagem do artesanato: cestaria, olaria, brinquedo, pintura, entre outros. - Feira das Tradições - realizar eventos para recuperação de tradições antigas, em parceria com o Pelouro da Cultura, Associações/Coletividades culturais, através da promoção de atividades que favoreçam a expressão e a criatividade. <hr/> <ul style="list-style-type: none"> - Tertúlias: Apresentação e debate de variadas temáticas e/ou áreas de intervenção definidas, tais como, a deficiência e incapacidade, violência doméstica, envelhecimento, parentalidade, lgbtqia+, migrantes, minorias, entre outras, com testemunhos e partilhas de experiências. - Comunidade Integradora: Ações de sensibilização ao tecido económico e social do concelho de Barcelos com vista à integração profissional de pessoas, que pelas suas especificidades se encontram em situação socioeconómica de extrema vulnerabilidade, nomeadamente, pessoas em situação de sem-abrigo, RSI, comunidade cigana, migrantes, pessoas com deficiência e/ou incapacidade, pessoas com doença mental, entre outras. - Mais Valor: Sessões de sensibilização e de informação para a comunidade escolar para a prevenção dos consumos, adições, riscos, violência escolar, LGBTQIA+, entre outros. <hr/> <ul style="list-style-type: none"> - Dar Voz: promoção de oportunidades de mudança para grupos mais vulneráveis, por forma a identificar e analisar as suas necessidades, no sentido de criar oportunidades de mudança e promovendo a sua participação ativa. - Empoderar +: Sessões de capacitação para a promoção de um conjunto de informações, instrumentos e técnicas para apoiar a comunidade, no acesso aos apoios e serviços. - Informa-Te: Sessões de esclarecimento e informação para os cidadãos mais vulneráveis, sobre os seus direitos e deveres na sociedade, nomeadamente, direito à saúde, segurança, educação, moradia, trabalho, lazer, previdência social, alimentação, transporte e proteção à maternidade e à infância. <hr/> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de workshops temáticos de capacitação para a reintegração social e reintegração profissional (literacia informática e outros temas a definir em função do perfil das pessoas em situação de vulnerabilidade PSSA e como contributo destas). - Conhecer para melhor intervir: sessões de capacitação para entidades de 1ª e 2ª linha que promovam o conhecimento do fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo, bem como o sistema integrado de alerta e prevenção do fenómeno das pessoas em situação de risco ou que vivenciam a condição de sem-abrigo. - Mais C.A.S.A: disponibilização de um espaço recreativo, contemplando um conjunto de atividades promotoras e facilitadoras da inclusão das pessoas em situação de maior vulnerabilidade e exclusão social. - “Com que Tijolos se Constrói a Dignidade?”: entrevistas/conversas sobre as experiências no âmbito da vulnerabilidade e exclusão social. - Podcast Temáticos: abordagem de temáticas que visem uma melhor consciência coletiva dos contextos em emergência social. - Ações de Capacitação para a prevenção e atuação em situações de emergência social. <hr/> <p>Coordenação, avaliação e monitorização do projeto através da atualização do quadro de bordo (indicadores de projeto), realização de relatórios de acompanhamento das principais atividades realizadas e resultados obtidos e apresentação semestral ao CLAS.</p>
PÚBLICO-ALVO	Direto

Pessoas em situação ou em risco de vulnerabilidade social

Indireto

Comunidade em geral

INDICADORES

Realização

N.º atividades apoiadas do Programa CLDS
N.º de destinatários envolvidos nas atividades
N.º de instituições parceiras envolvidas

Resultado

% de atividades concluídas do Programa CLDS
N.º de produtos gerados com as atividades realizadas
Grau de satisfação das entidades envolvidas (%)

GOVERNAÇÃO

Entidade coordenadora

Município de Barcelos

Entidade(s) parceira(s)

Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Barcelos; Centro Social da Paróquia de Arcozelo; Centro Social Cultural e Recreativo Abel Varzim e demais Parceiros do CLAS

LINHAS DE FINANCIAMENTO

Pessoas 2030 - Programa da Área Temática Demografia, Qualificações e Inclusão | Prioridade 4E. Mais e melhor acesso a serviços de qualidade | ESO4.11-05 - Abordagens territoriais para a inclusão

PROJETO ESTRUTURANTE	PE3.6. Radar Social
OBJETIVO(S)	<p>Até março de 2026, registar num sistema nacional de sinalização as pessoas em situação de pobreza e exclusão social.</p> <p>Envolver e encaminhar para parceiros locais as situações de pobreza e exclusão social com necessidade de intervenção identificadas.</p>
COMPONENTES	<p>Sinalização Social do Território (Implementar um sistema integrado de sinalização social de âmbito municipal que identifique, pessoas, famílias e grupos, em situação de vulnerabilidade social e/ou em risco de pobreza e exclusão social; e, sinalizar recursos, respostas e soluções, a nível local/regional, promovendo a participação e sustentabilidade das comunidades).</p> <hr/> <p>Referenciação em contexto de vida, da pessoa ou a família em situação de vulnerabilidade social: i) Colaboração na elaboração dos instrumentos de avaliação diagnóstica social - preliminar, prospetiva e de encaminhamento; ii) Plano de Comunicação da Operação - Criação de material informativo para esclarecer, sensibilizar e difundir os princípios e intervenção do Projeto Radar Social junto das entidades, Juntas e Uniões de Freguesias e parceiros locais formais ou informais; e, iii) SinalizaRadar – Transposição das sinalizações para o sistema de sinalização disponibilizado pela tutela.</p> <hr/> <p>Realização da avaliação social preliminar e prospetiva da situação sociofamiliar, registando o seu resultado no sistema integrado de georreferenciação: i) Avaliação Social Preliminar – elaborar a avaliação diagnóstica e validar os requisitos para a atuação; e, ii) Radares comunitários – agentes locais identificadores de situações críticas e vulneráveis presentes no território.</p> <hr/> <p>Informação/orientação da pessoa ou família, assegurando o seu encaminhamento para a rede dos serviços de atendimento e acompanhamento social ou dos parceiros da Rede Social, mediante a ativação do sistema integrado de referenciação: InformaRadar – Atendimentos de proximidade junto das pessoas/famílias em situação de vulnerabilidade social para formalizar o pedido de intervenção.</p> <hr/> <p>Ativação direta da rede de recursos locais da Rede Social local, sempre que da referenciação resultar a necessidade de uma intervenção social emergencial: Sinergia Radar - criação de uma Base de Dados dos recursos locais existentes.</p> <hr/> <p>Coordenação, avaliação e monitorização do projeto através da atualização do quadro de bordo (indicadores de projeto), realização de relatórios de acompanhamento das principais atividades realizadas e resultados obtidos e apresentação semestral ao CLAS.</p>
PÚBLICO-ALVO	<p>Direto Pessoas em situação de vulnerabilidade social</p> <hr/> <p>Indireto Famílias, Comunidade</p>
INDICADORES	<p>Realização Nº de visitas domiciliárias realizadas Nº de pessoas georreferenciadas Nº de encaminhamentos realizados</p> <hr/> <p>Resultado % de execução das visitas realizadas % de pessoas georreferenciadas</p>
GOVERNAÇÃO	<p>Entidade coordenadora Município de Barcelos</p> <hr/> <p>Entidade(s) parceira(s) IPSS's; Segurança Social; Juntas de Freguesia; SAAS; Entidades Locais</p>
LINHAS DE FINANCIAMENTO	<p>PRR Resiliência Investimento RE-C03-I01 - Nova Geração de equipamentos e Respostas Sociais</p>

PORTEFÓLIO DE AÇÕES COM POTENCIAL DE MOBILIZAÇÃO NO PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDS

DESIGUALDADES E EMERGÊNCIA SOCIAL

- **Programas e ações de capacitação para a inclusão** de públicos estratégicos para o desenvolvimento de competências de natureza pessoal e social básicas, centrais para a (re)inserção social e profissional.
- **Dinamização de Planos locais de inclusão da população migrante**, desde a conceção, diagnóstico participado, em função das necessidades e potencialidades dos territórios, à sua implementação e avaliação.
- **Ações de apoio à integração de mediadores municipais e facilitadores culturais** para a população imigrante;
- **Atuar de forma integrada nas situações de múltipla exclusão** associadas ao défice de qualificações, ao acesso ao mercado de trabalho e a habitação digna por parte das pessoas em situação de vulnerabilidade.

Enquadramento em financiamento comunitário: PESSOAS 2030 / Prioridade 4E / Objetivo específico: ESO4.11.

MIGRAÇÃO, INCLUSÃO E INTERCULTURALIDADE

- **Ações de aprendizagem da língua portuguesa**, de alfabetização e competências básicas a mobilizar em contexto de integração no mercado de trabalho.
- **Ações de imersão na língua**, atividades socioculturais e sobre direitos e deveres de cidadãos estrangeiros.
- **Ações de capacitação**, com atividade de diagnóstico, elaboração, implementação, monitorização, divulgação e avaliação de respostas e recursos de apoio à integração dos públicos-alvo e o apoio a ações de valorização das diversidades culturais, linguísticas e religiosas.
- **Apoio à criação e funcionamento de estruturas e respostas de atendimento, acompanhamento e apoio especializado**, que assegurem o acesso a informação em diferentes línguas e suportes a migrantes, nomeadamente através de parcerias com a sociedade civil.

Enquadramento em financiamento comunitário: PESSOAS 2030 / Prioridade 4D e 4E / Objetivo específico: ESO4.8.

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

- **Ações de sensibilização e qualificação** de famílias, pessoas, profissionais, outros agentes com funções ou responsabilidades na promoção da cidadania e de uma sociedade mais inclusiva, nas mais diversas áreas (e.g. justiça, forças de segurança, saúde, segurança social, entidades do setor social, associações).

Enquadramento em financiamento comunitário: PESSOAS 2030 / Prioridade 4D / Objetivo específico: ESO4.8.

INOVAÇÃO SOCIAL E ORGANIZACIONAL

- **Incentivos para a inovação social**: apoio ao empreendedorismo e inovação social, através da capacitação para a inovação e do desenvolvimento de parcerias para a inovação social e dinamização dos ecossistemas sociais;
- **Iniciativas inovadoras que visem a não institucionalização e vida autónoma na comunidade para pessoas com deficiência ou incapacidade**, incluindo, na transição para a vida ativa, após a escolaridade, serviços de atendimento e provisão de apoios dirigidos a este grupo específico;
- **Desenvolvimento de uma base de conhecimento em inovação social e boas práticas** (sistematização da recolha, reflexão e disseminação).

Enquadramento em financiamento comunitário: NORTE 2030 / Prioridade 4A / Objetivo específico: ESO4.8.

CAPACITAÇÃO E REDE DE RESPOSTAS


- **Cursos de formação avançada ou formação-ação para ONG e agentes do setor social e solidário**, ao nível qualidade e eficiência na gestão e apoio prestado à população.
- **Capacitação dos parceiros sociais e do município, para a descentralização das novas competências no domínio da ação social**, e formação para novas abordagens e competências para a intervenção e resposta às novas exigências e necessidades.

Enquadramento em financiamento comunitário: NORTE 2030 / Prioridade 4A / Objetivo específico: ESO4.8.

2.4 RESPOSTAS SOCIAIS

O processo de reflexão e auscultação do conhecimento dos agentes, realizada nos respetivos fóruns temáticos, sobre as necessidades, os desafios e os problemas com que se defrontam diariamente na intervenção direta com as pessoas, permitiu que fosse sinalizada a necessidade de impulsionar a rede de equipamentos e respostas sociais, em tipologias ou áreas ainda deficitárias em termos de cobertura.

Neste contexto, será relevante sinalizar as tipologias de respostas sociais que atualmente têm necessidade de aumento da capacidade instalada, mas simultaneamente incluir um processo de atualização e observação prospetiva sobre as necessidades de cobertura e respostas sociais inovadoras ou tipificadas do concelho, sendo esta tarefa realizada ao longo do processo de execução, monitorização e avaliação do PDS e dinâmicas sociais emergentes, o que pode dar origem a novas tipologias de ação social integrada e a novas tipologias de respostas sociais.

RESPOSTAS SOCIAIS		Aumentar a capacidade da rede de respostas sociais
		
Infância e juventude		
OBJETIVO(S)	Ampliar a capacidade da resposta social de creche.	
INDICADORES	N.º de respostas sociais criadas/ampliadas; N.º de vagas criadas; N.º de pessoas beneficiárias	
Pessoas Adultas com Deficiência e/ou Incapacidade		
OBJETIVO(S)	Ampliar a capacidade da resposta social de Centro de Atividade e Capacitação para a Inclusão (CACI) Criar o Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e Incapacidade (CAARPD). Aumentar a capacidade concelhia ao nível dos Lares Residenciais para pessoas com deficiência Criar uma Unidade de Apoio à Vida Autónoma (reabilitação pós-alta da Rede Nacional de Cuidados Continuados). Ampliar a capacidade da resposta social de Serviço de Apoio à Vida Independente (SAVI).	
INDICADORES	N.º de respostas sociais criadas/ampliadas; N.º de vagas criadas; N.º de pessoas beneficiárias	
Pessoas Idosas		
OBJETIVO(S)	Ampliar a capacidade das respostas sociais de Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, habitações colaborativas e Serviço de Apoio Domiciliário	
INDICADORES	N.º de respostas sociais criadas/ampliadas; N.º de vagas criadas; N.º de pessoas beneficiárias	
População em situação de emergência social		
OBJETIVO(S)	Ampliar a capacidade das respostas sociais de Centro de Alojamento de Temporário e de Centro de Alojamento de Emergência Social ; Dotar o concelho de apartamentos partilhados e Housing First	
INDICADORES	N.º de respostas sociais criadas/ampliadas; N.º de vagas criadas; N.º de pessoas beneficiárias	

SISTEMA DE EXECUÇÃO, 3 MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

CICLO DE EXECUÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO



3.1

CRITÉRIOS E INDICADORES



3.2

OBJETIVOS



3.3

INSTRUMENTOS DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO



3.4

FASES DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO



3.5

GESTÃO DA EXECUÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO



3.6

O processo de execução, monitorização e avaliação do PDS será orientado pelos desígnios dos pilares de ação estratégicos definidos para a promoção do desenvolvimento e coesão social e territorial, assente numa intervenção concertada, participada e colaborativa entre os parceiros do CLAS na concretização deste documento.

Terá por isso que contemplar a capacidade de observação, registo e verificação de indicadores que nortearam o dashboard de atualização do diagnóstico social, nas suas várias dimensões e grupos-alvo, e simultaneamente integrar uma abordagem dinâmica de planeamento contínuo, flexível e adaptativo à evolução dos fluxos sociais que se correlacionam com acontecimentos emergentes e inesperados.

A aplicabilidade do sistema de execução, monitorização e avaliação está em linha com o Modelo de Governação que será assegurada pelos responsáveis pela gestão operacional e com funções de coordenação, monitorização e avaliação da execução do Plano, conforme explanado no Capítulo 9 do documento.

3.1 CICLO DE EXECUÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Assumindo-se este Plano como um instrumento orientador e transformador da ação dos agentes que integram a Rede Social local, deve por isso alicerçar-se, durante o período de vigência, em marcos de implementação que contemplem Planos de Ação anuais, e espaços de planeamento, reflexão, monitorização e execução.



3.2 CRITÉRIOS E INDICADORES

A monitorização e avaliação deverá ser assumido como processo qualificante da dinâmica de atuação dos diferentes níveis de governação do Plano e do modus operandi da própria Rede Social, pelo que terá por base os seguintes critérios:

- **Pertinência** (focalização da intervenção nas áreas estratégicas definidas, eficiência na gestão e mobilização dos recursos e mecanismos de não sobreposição de intervenção);
- **Articulação** (cooperação interinstitucional, participação ativa e capacidade de atuação em rede com e entre os agentes do CLAS);
- **Eficácia e eficiência** (cumprimento dos objetivos e obtenção de resultados).

Ao nível dos indicadores de monitorização e avaliação, que são elementos estruturadores das evidências a gerar e da informação a produzir/disponibilizar, serão contemplados dois níveis:

- 1. Atualização do dashboard de indicadores estatísticos de fontes oficiais**, por via da recolha, tratamento e sistematização para disponibilização aos parceiros do CLAS com vista a suportar a caracterização da realidade social que servirá de base a projetos, candidatura e ações que poderão emergir ao longo da vigência do Plano;
- 2. Agregação da informação produzida** pelos diferentes projetos, candidaturas e ações (indicadores específicos) desenvolvidas pelos parceiros da Rede Social, e simultaneamente da capacidade instalada na rede de equipamentos e respostas sociais.

Este processo de acompanhamento da informação produzida permitirá analisar os ritmos e flutuações registadas nas diferentes problemáticas sociais e respetivos grupos-alvo, mas também identificar fluxos sociais emergentes, que devem ser alvo de análise e integração no dispositivo de intervenção social existente.

3.3 OBJETIVOS

A monitorização e avaliação do Plano deverá corresponder a objetivos bem definidos que assegurem o rigor e a qualidade dos objetivos e resultados a atingir, entre os quais: identificar atempadamente desvios entre o planeado e o executado gerando alertas para a revisão do Plano; gerir e atualizar os suportes de informação e gestão de indicadores do Plano; disponibilizar informação de execução e progressos alcançados ao nível dos objetivos definidos para cada pilar de ação estratégica; e, introduzir ajustamentos necessários ao Plano face aos desvios identificados e/ou fluxos sociais emergentes de contextos de incerteza.

3.4 INSTRUMENTOS DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A avaliação dos níveis de execução do PDS e respetivos Planos de Ação Anuais, devem contemplar o recurso aos seguintes instrumentos, que se apresentam de forma sintética no quadro seguinte.

INSTRUMENTOS DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

QUADRO DE BORDO

- Organiza e estrutura os indicadores de execução por atividade, ação ou projeto;
- Permite a medição do desvio entre o previsto e o planeado;
- Registo das ocorrências e propostas de melhoria.

RELATÓRIOS ANUAIS

- Relatório de execução dos planos de ação anuais (evidência física das atividades realizadas);
- Monitorização dos níveis de execução dos indicadores do Quadro de Bordo;
- Análise de desvios, constrangimentos e necessidades identificadas.

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO FINAL

- Relatório com o balanço final sobre os resultados do plano, com a identificação das principais potencialidades, dificuldades e boas práticas registadas no período de vigência do Plano.

3.5 FASES DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

As principais fases de monitorização e avaliação previstas contemplam a:

- **Fase inicial** será a componente de ação preparatória da execução do Plano (reuniões de planeamento e definição da metodologia de monitorização, indicadores e construção de instrumentos de suporte à execução das ações/atividades);
- **Fase intermédia** decorrerá de forma contínua, através de reuniões de acompanhamento com os Grupos de Trabalho da Rede Social para aplicação dos instrumentos de controlo de execução (promover a reflexão entre os agentes envolvidos sobre os níveis de implementação, oportunidade de corrigir trajetórias, indicadores e replanear de acordo com as necessidades identificadas); e,
- **Fase final** decorrerá no último semestre do Plano de modo a aferir o cumprimento dos níveis de execução, do impacto gerado e incorporar a dimensão de empoderamento dos parceiros na reflexão das futuras medidas que prolonguem e potenciem a cooperação interinstitucional, participação ativa e capacidade de atuação em rede do CLAS.

3.6 GESTÃO DA MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A aplicabilidade do sistema de monitorização e avaliação está em linha com o Modelo de Governação que será assegurada pela gestão operacional do Núcleo Executivo, que assumirá as funções de monitorização⁵, acompanhamento⁶ e avaliação da execução de forma global do PDS e em particular dos Planos de Ação Anuais de implementação do mesmo. Para o efeito, assumirão as seguintes funções e respetivos mecanismos de suporte: acompanhar a execução do Plano e respetivos projetos estruturantes, com a função de coordenação, agregação da informação e elaboração de relatórios de acompanhamento, monitorização e avaliação para devolução ao CLAS.

⁵ “(...) enquanto processo regular – permanente ou cíclico – de análise da implementação do plano ou projeto, com o objetivo de aferir em que medida este decorre de acordo com o que foi inicialmente concebido ou planeado” (Seródio, Serra e Lima, 2018).

⁶ “(...) é um processo permanente de análise à sustentação, às metodologias, aos procedimentos e aos processos pelos quais se operacionaliza o plano ou projeto em ações / atividades concretas” (Seródio, Serra e Lima, 2018).

MODELO DE GOVERNAÇÃO 4



O processo de planeamento estratégico, subjacente à elaboração do PDS, assume especial relevância com a definição de um modelo de governação, estrategicamente alinhado com as estruturas orgânicas (órgãos do Programa Rede Social), que assegure a implementação, monitorização, avaliação e coordenação do Plano e que explicita a composição (recursos organizacionais) e funções de cada uma das estruturas que o compõem.

O modelo de governação do Plano implica a existência de capacidade operacional associada a todas as dimensões de coordenação, gestão e organização para que possam interagir e funcionar complementarmente.

Para o efeito, importa neste ponto legendar um conjunto de pilares que consolidam a animação da estrutura local da parceria, em particular, e em geral, que fortalecem processos de cooperação, reflexão integrada e dinâmicas participativas com os agentes que intervêm no território.

Assumem-se os níveis de coordenação, gestão e funcionamento do processo de implementação, monitorização e avaliação do PDS 2030, consubstanciados no seguinte esquema:



Sumariamente pode-se listar, por níveis de governação, as **funções e instrumentos** associados a cada um dos elementos mencionados no esquema anterior:

NÍVEL DE GOVERNAÇÃO	FUNÇÕES
Coordenação Estratégica	<ul style="list-style-type: none"> ● Aprovar os documentos estratégicos da Rede Social (DS, PDS e Planos de Ação). ● Aprovar pareceres para suporte a candidaturas de projetos a linhas de financiamento do Portugal 2030 e outras de âmbito nacional e internacional. ● Acompanhar e monitorizar a implementação do PDS.
Coordenação Operacional	<ul style="list-style-type: none"> ● Coordenar e ativar a implementação do PDS nos vários níveis de planeamento e articular territorialmente as intervenções. ● Elaborar os Planos de Ação anuais e submeter a aprovação do CLAS; ● Emitir pareceres para suporte a candidaturas de projetos; ● Acompanhar a implementação do PDS e respetivos Planos de Ação Anuais; ● Atualizar o dashboard de indicadores estatísticos de fontes oficiais, e agregar a informação produzida pelos diferentes projetos, candidaturas e ações (indicadores específicos) desenvolvidas pelos parceiros da Rede Social, e simultaneamente da capacidade instalada na rede de equipamentos e respostas sociais. ● Elaborar relatórios de monitorização e avaliação interna do PDS. ● Identificar áreas de oportunidade para novas intervenções ou necessidades por responder.

Gestão Colaborativa da Rede Social

- Facilitar de fóruns de trabalho colaborativo que estimulem e reforcem a parceria local;
- Realização de fóruns participativos com envolvimento de grupos alvo específicos, para adequar as intervenções às necessidades e especificidades do contexto e realidade local;
- Criar espaços de reflexão sobre a intervenção e opções de planeamento no território, trazendo académicos, Peritos e especialistas que tragam apoiem esta reflexão com conteúdos académicos, científicos e profissionais.

A definição do modelo de governação do PDS, não pode ainda deixar de incorporar as dimensões de cooperação e articulação simbiótica com a Plataforma Supraconcelhia (PSC) da NUTS III Cávado, que se assume como organismo do Programa Rede Social à escala sub-regional.



CLAS DA REDE SOCIAL DE BARCELOS

GOVERNAÇÃO LOCAL



PLATAFORMA SUPRACONCELHIA DO CÁVADO

GOVERNAÇÃO SUB-REGIONAL

Esta plataforma de parceria alargada à escala supraconcelhia assume um papel preponderante na promoção da coesão territorial e na integração do princípio de territorialização das políticas públicas, e que pode trazer oportunidades de parceria mais alargadas com os Municípios envolventes para que sejam capazes de maximizar as oportunidades de financiamento no novo Quadro Comunitário – Portugal 2030.

SIGLAS E ACRÓNIMOS

Δ	Varição
ACIB	Associação Comercial e Industrial de Barcelos
AIMA	Agência para a Integração Migrações e Asilo
APDC	Associação Portuguesa de Desenvolvimento da Carreira
ASE	Ação Social Escolar
CAARPD	Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e Incapacidade
CACI	Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão
CAE	Código de Atividade Económica
CAVI	Centro de Apoio à Vida Independente
CERV	<i>Citizens, Equality, Rights and Values</i> (Programa Cidadãos, Igualdade, Direitos e Valores)
CCH	Cursos científico-humanísticos
CCI	Cuidados Continuados Integrados
CEB	Ciclo do Ensino Básico
CLAS	Conselho Local de Ação Social
CP	Cursos profissionais
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CSI	Complemento Solidário para Idosos
CSIF	Comissão Social Inter-freguesias
CVP	Cruz Vermelha Portuguesa
DGEEC	Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
DS	Diagnóstico Social
ECCI	Equipa de Cuidados Continuados Integrados
EAD	Equipa de Apoio Domiciliário
ELR	Estatuto legal de residente
EMAT	Equipa Multidisciplinar de Apoio Técnico
ERPI	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
FAMI	Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração
GAD-2	<i>Generalized Anxiety Disorder 2</i>
GAI	Gabinete de Apoio à Infância
GNR	Guarda Nacional Republicana
ICOR	Inquérito às Condições de Vida e Rendimento
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P.
INE	Instituto Nacional de Estatística, I. P.
IPCA	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
MAVI	Modelo de Apoio à Vida Independente
ME - MCTES	Ministério da Educação - Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
NE	Necessidades Educativas
NE	Núcleo Executivo da Rede Social
NLI	Núcleo Local de Intervenção
NEET	<i>Not in Education, Employment, or Training</i> (Pessoas)
NPISA	Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo
NPT	Nacionais de Países Terceiros
NORTE 2030	Programa Operacional Regional do Norte 2021-2027
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
OE	Objetivo Estratégico
OP	Objetivo de Política
PDS	Plano de Desenvolvimento Social

PE	Projeto Estruturante
PEA	Perturbação do Espectro do Autismo
PESSOAS 2030	Programa Temático Demografia, Qualificações e Inclusão
PIPSE	Programa Intermunicipal de Promoção do Sucesso Educativo
PME	Pequena e Média Empresa
POR	Programa Operacional Regional
POAPMC	Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas
PRR	Programa de Recuperação e Resiliência
PSI	Prestação Social para a Inclusão
PSP	Polícia de Segurança Pública
PSSA	Pessoa em Situação de Sem-abrigo
RA	Residência Autónoma de Saúde Mental
RAP	Resposta de Apoio Psicológico
RMAA	Rede Municipal de Apoio Alimentar
RISSE	Rede de Inovação, Sucesso Educativo e Equidade
RSI	Rendimento Social de Inserção
RTA/A	Residência de Treino de Autonomia tipo A - Infância e Adolescência
SAAS	Serviços de Atendimento e Acompanhamento Social
SAD	Serviço de Apoio Domiciliário
SAVI	Serviço de Apoio à Vida Independente
SPE	Serviço de Psicologia Educacional
STEAM	<i>Science, Technology, Engineering, Arts, Mathematics</i>
TEA	Transtorno do Espectro Autista
VAB	Valor Acrescentado Bruto
UC	Unidade de Convalescença
ULDLM	Unidade de Longa Duração e Manutenção
UMDR	Unidade de Média Duração e Reabilitação
USO/IA	Unidade Sócio-Ocupacional Infância e Adolescência

BIBLIOGRAFIA

Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (2024), “Relatório anual da atividade das CPCJ 2023”, Lisboa

Direção-Geral da Segurança Social, da Família e da Criança (2006), “Respostas Sociais - Nomenclaturas/Conceitos”, Lisboa

Instituto Nacional de Estatística (2003), “Revista de Estudos Demográficos, n.º 33”, Lisboa

Instituto Nacional de Estatística (2022), “O que nos dizem os censos sobre as dificuldades sentidas pelas pessoas com incapacidade - Informação à Comunicação Social”, Lisboa

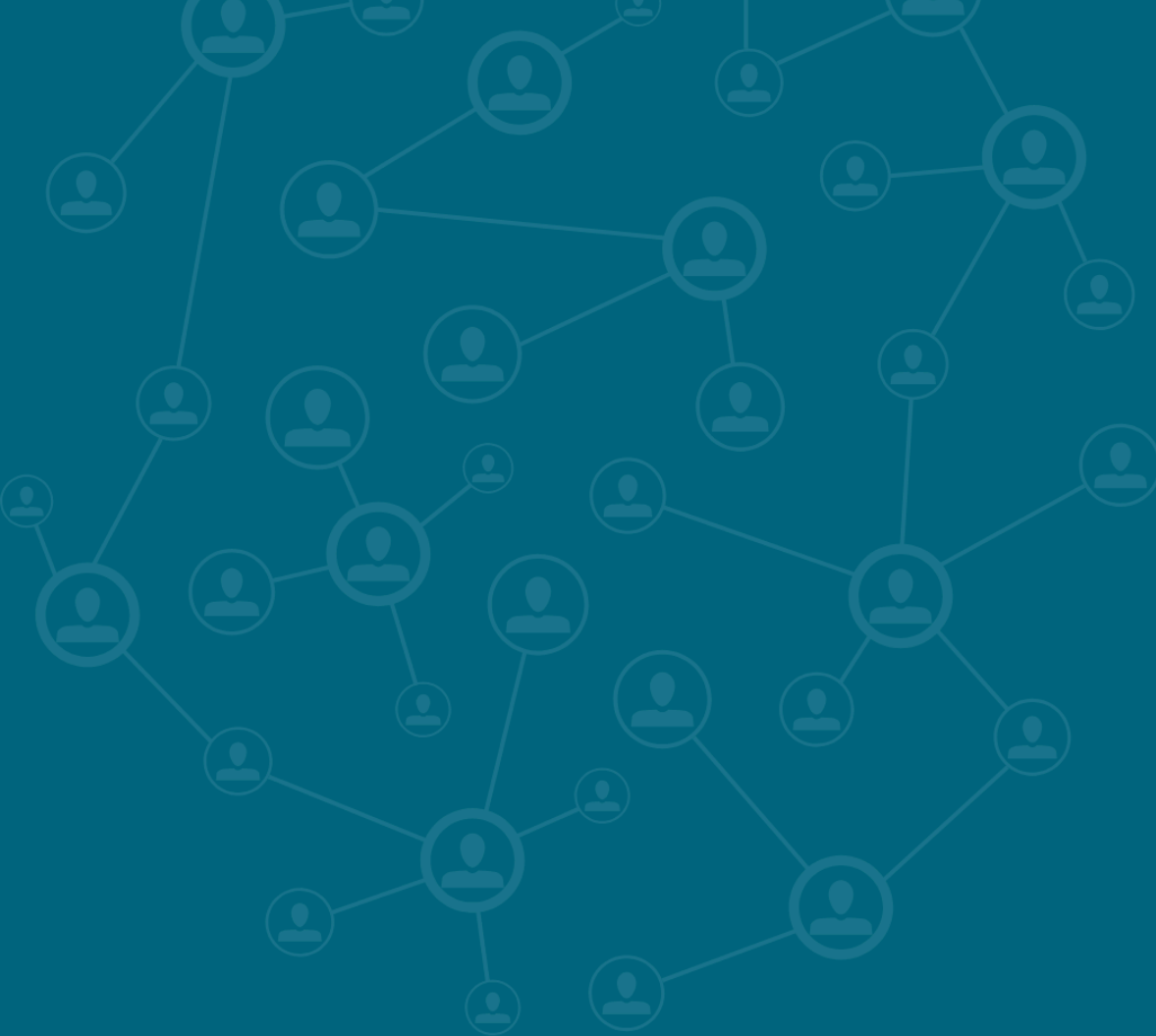
Instituto Nacional de Estatística (2023), “O que nos dizem os Censos sobre as estruturas familiares”, Lisboa

Instituto Nacional de Estatística (2023), “O que nos dizem os Censos sobre a população de nacionalidade estrangeira residente em Portugal”, Lisboa

Instituto Nacional de Estatística (2023), “Rendimento e condições de vida - habitação, dificuldades habitacionais e eficiência energética dos alojamentos” - Informação à comunicação social”, Lisboa

Município de Barcelos (2019), “Estratégia Local de Habitação de Barcelos”, Barcelos

Município de Barcelos (2023), “Revisão da Carta Educativa do Município de Braga”, Barcelos



A saúde, o bem-estar, a equidade e a capacitação das pessoas no centro da Ação Local.

**PDS
2030**